



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING SINDILAT

Julho de 2020



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING IMPRESSO

Julho de 2020

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 17/07/2020

Página: pg11, Economia

Centimetragem: 18cm

Aliança Láctea trata do futuro do mercado lácteo

A Aliança Láctea Sul Brasileira promove nesta sexta-feira, reunião virtual com seus integrantes para tratar de temas ligados à cadeia produtiva, com foco na pandemia e seus reflexos no mercado interno, nas exportações para os mercados da América do Sul e Ásia e na unificação do controle e saneamento de doenças de zoonoses entre os três estados do Sul. O encontro será remoto, atendendo às determinações das autoridades de saúde, e acontece das 9h às 12h30min.

A reunião, a primeira a ser realizada após o início da Covid-19, tratará justamente dos relatos dos

protocolos que vem sendo adotados pelo setor lácteo para manter a produção e a qualidade dos produtos aos consumidores, além do intenso trabalho desenvolvido pelas indústrias no que se refere à proteção dos trabalhadores, produtores rurais e demais pessoas envolvidas direta ou indiretamente com os estabelecimentos. “O momento agora também é dar continuidade no planejamento do setor, e isso necessariamente passa pelas exportações, o que exige competitividade e alinhamento com questões sanitárias, pontuou o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindi-

lat) e coordenador da Aliança Láctea, Alexandre Guerra.

Segundo Guerra, após o primeiro momento de esforços junto às indústrias para manter a produção, a qualidade e o fornecimento de alimentos e ao mesmo tempo garantir a proteção dos trabalhadores, agora é a hora de voltar a planejar o futuro da cadeia láctea. “O auxílio emergencial do governo garantiu o consumo das famílias na medida em que assegurou renda no momento de dificuldades. Isso manteve o ritmo de consumo dos produtos lácteos no mercado interno, com exceção da linha food service. Mas temos que pensar como será esse mercado daqui para a frente sem esse auxílio”, afirmou Guerra, destacando a necessidade de se buscar oportunidades comerciais no mercado externo.

A Aliança Láctea reúne representantes das secretarias de Agricultura dos estados da Região Sul, além de representantes do Sindilat-RS, Sindileite de Santa Catarina e do Paraná e Federações da agricultura dos três estados. Para a reunião desta sexta-feira já confirmaram presença nomes como a superintendente do Ministério da Agricultura no RS, Helena Rugeri, e o presidente da Apex-Brasil, Sérgio Segóvia Barbosa.



Setor lácteo vem adotando protocolos e mantém a produção

Veículo: Correio do Povo

Data: 20/07/2020

Página: pg9, Rural

Centimetragem: 12cm

LEITE

Aliança quer mais empresas na exportação

A Aliança Láctea Sul Brasileira, que congrega Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, debateu com entidades do setor as possibilidades de expandir a atuação das empresas que vendem exclusivamente para o consumo interno, ontem.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) e coordenador da Aliança Láctea, Alexandre Guerra, afirmou que as grandes indústrias exportam, mas é preciso criar alternativas para as menores. "Não podemos restrin-

gir as médias empresas ao mercado interno", ressaltou.

Guerra entende que o auxílio emergencial do governo federal aos desempregados ajudou a manter o consumo interno dos lácteos, porém é preciso pensar a longo prazo.

Veículo: Zero Hora
Data: 29/07/2020
Página: pg14, Campo Aberto
Centimetragem: 7cm

R\$ 1,4244

é o valor de referência do litro de leite projetado para julho segundo o Conseleite, alta de 1,82% sobre o consolidado de junho.

No primeiro semestre, a maioria dos derivados teve preços acima de 2019.

Para o segundo semestre, com a entrada da safra, a tendência é de estabilidade nos atuais patamares.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 29/07/2020

Página: pg8, Economia

Centimetragem: 45cm

Preço do leite ao produtor aumenta 1,82% em julho

Projeção indica estabilidade, com recomposição do preço dos queijos

/ AGRONEGÓCIOS

A projeção para o valor de referência do leite no Rio Grande do Sul em julho é de R\$ 1,4244, alta de 1,82% em relação ao consolidado de junho (R\$ 1,3989). A estimativa foi apresentada na reunião virtual do Conselho Paritário de Produtores e Indústrias de Leite (Conseleite) nesta terça-feira e indica estabilidade de mercado, com recomposição do preço dos queijos.

O professor de Ciências Econômicas Marco Antônio Montoya, da Universidade de Passo Fundo (UPF), pontuou que, com a concentração do consumo dentro das residências em função quarentena, o que se vê é uma valorização dos alimentos. Segundo o levantamento do Conseleite, a maioria dos derivados lácteos no primeiro semestre de 2020 está acima dos valores praticados no mesmo período de 2019. Contudo, com o avanço da safra e o típico aumento de produção no segundo semestre do ano, a tendência é que os preços se mantenham nesse patamar.

O presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, reforçou que a es-



CAMILA DOMINGUES/PALÁCIO PIRATINI/PC

Concentração do consumo pelas famílias impacta nas cotações

tabilidade do leite no Rio Grande do Sul segue tendência também verificada em outros itens da cesta básica, mas alertou que o momento é de cautela. “A variação cambial tem ajudado. Estamos vivendo um bom momento, mas é preciso atenção com investimentos”, alertou.

A posição foi reforçada pelo vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, que informou que o câmbio no atual patamar deixou o leite importado pouco competitivo no mercado nacional, favorecendo a produção local. De acordo com Guerra, a estabilidade do mercado nos me-

ses de junho e julho traz alento a um setor que enfrentou muita pressão ao longo dos últimos anos. “Deixamos para trás a volatilidade registrada em março e abril e entramos em um cenário de estabilidade em junho e julho, um patamar necessário para o setor se manter”, completou.

Outro fator citado pelo Conseleite para fomento ao consumo de alimentos foi o auxílio emergencial concedido pelo governo federal às famílias de baixa renda. “Esse valor de R\$ 600,00 tem sido revertido para consumo de alimentos em casa”, destacou Rizzo.

Veículo: Correio do Povo

Data: 29/07/2020

Página: pg11, Rural

Centimetragem: 35cm

Valor de referência do litro de leite sobe para R\$ 1,42

Apesar da alta de 1,82% em relação ao preço consolidado do mês passado e de alguma estabilidade, recomendação é de cautela nos investimentos

O produtor deve receber R\$ 1,424 pelo litro do leite que entregar em julho. O valor de referência foi divulgado ontem pelo Conceleite e representa uma alta de 1,82% em relação ao consolidado de junho, de R\$ 1,3989. O consumo aquecido de lácteos em meio à pandemia explica o desempenho e o fato de que muitos itens tenham ficado mais valorizados no primeiro semestre deste ano na comparação com o mesmo período de 2019. Embora o cenário se mostre estável, as lideranças pedem cautela a quem cogita fazer novos investimentos.

O professor da Universidade de Passo Fundo, economista Marco Antonio Montoya, responsável

pelo estudo das cotações, comenta que os lácteos acompanham a estabilidade do consumo de outros produtos da cesta básica. Uma das explicações, segundo ele, é que as famílias têm usado o auxílio emergencial de R\$ 600,00, repassado pelo governo federal, para comprar alimentos. "Vamos torcer para que o mercado se mantenha estável, o que é muito difícil de prever em meio a um ano como este", ressalta.

O coordenador da Comissão de Leite e Derivados da Farsul, Leonel Fonseca, diz esperar que este patamar de preços permaneça por pelo menos mais quatro meses para ajudar o produtor a se recuperar de prejuízos decorrentes da estiagem e de valores

não remuneradores nos últimos anos. "Temos que aproveitar este momento para colocar a casa em ordem e não para fazer novos investimentos", aconselha, ao lembrar que os custos de produção são altos e que a estiagem reduziu a silagem em volume e qualidade e atrasou a formação das pastagens.

O presidente do Conceleite, Rodrigo Rizzo, observa que a elevação do dólar tornou desinteressante a importação de leite em pó. "De forma geral, esta alta cambial foi boa para a toda a cadeia", avalia. Rizzo concorda com Fonseca ao reiterar que o momento é de precaução. "Se o produtor for fazer algum investimento, que seja só aquele urgente", sugere.



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ONLINE

Julho de 2020

Veículo: Guialat

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=7649

Página: Notícias

Data: 01/07/2020

Kiformaggio é a nova associada do Sindilat

01-07-2020 10:03:33 - Por: Sindilat

Focada na produção de queijos cobocó, parmesão, tropical, colonial e queijos ralados.



A empresa de laticínios Kiformaggio, de Nonoai (RS), é a nova associada do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS). Fundado em 1992, o grupo, que fica há cerca de 416 quilômetros de Porto Alegre, possui filial em Carlos Barbosa, na Serra. Focada na produção de queijos cobocó, parmesão, tropical, colonial e queijos ralados, a Kiformaggio também atende mais de 30 marcas próprias, em parceria com outras empresas e indústrias.

Representada pelo diretor Humberto Döering Brustolin, com 24 anos de casa, a empresa passa por constante crescimento, após expansão da fábrica. "A Kiformaggio ampliou o atendimento para além da região Sul do Brasil, levando a marca ao Sudeste e Centro-oeste. Além disso, a empresa

também possui queijos premiados entre os melhores do Rio Grande do Sul e hoje é conceituada como uma marca de renome nacional", afirma Brustolin.

Com a pandemia de Covid-19, Brustolin destaca que o momento foi de adaptação às novas necessidades. "Foi feito um trabalho de conscientização com os colaboradores. Hoje a empresa possui uma série de protocolos que reforçam a segurança nas indústrias. Também vem se preparando para atuar com vendas on-line e buscando novos nichos de mercado", pontua.

Veículo: Milkpoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/kiformaggio-e-a-nova-associada-do-sindilat-220323/>

Página: Notícias

Data: 02/07/2020



A **empresa de laticínios Kiformaggio**, de Nonoai (RS), é a nova associada do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS). Fundado em 1992, o grupo, que fica há cerca de 416 quilômetros de Porto Alegre, possui filial em Carlos Barbosa, na Serra. Focada na **produção de queijos cobocó, parmesão, tropical, colonial e queijos ralados**, a Kiformaggio também atende mais de 30 marcas próprias, em parceria com outras empresas e indústrias.

Representada pelo diretor Humberto Döering Brustolin, com 24 anos de casa, a empresa passa por constante crescimento, após expansão da fábrica. "A Kiformaggio ampliou o atendimento para além da região Sul do Brasil, levando a marca ao Sudeste e Centro-oeste. Além disso, a empresa também possui queijos premiados entre os melhores do Rio Grande do Sul e hoje é conceituada como uma marca de renome nacional", afirma Brustolin.

Com a pandemia de Covid-19, Brustolin destaca que o momento foi de adaptação às novas necessidades. "Foi feito um trabalho de conscientização com os colaboradores. Hoje a empresa possui uma série de protocolos que reforçam a segurança nas indústrias. Também vem se preparando para atuar com vendas on-line e buscando novos nichos de mercado", pontua.

As informações são do Sindilat.

Veículo: Portal DBO

Link: <https://www.portaldbo.com.br/governo-do-rio-grande-do-sul-dispensa-exigencia-da-nota-fiscal-do-produtor-de-leite/>

Página: Notícias

Data: 10/07/2020

Governo do Rio Grande do Sul dispensa exigência da Nota Fiscal do Produtor de leite

Medida foi publicada nesta sexta-feira no Diário Oficial do Estado

Por: Portal DBO 10/07/2020 8:15 pm

O Governo do Estado do Rio Grande do Sul decidiu prorrogar, até o dia 30 de setembro, a obrigatoriedade da emissão de Nota Fiscal do Produtor nas saídas de leite destinadas à indústria de laticínios. A medida, publicada no Diário Oficial do Rio Grande do Sul (DOE) nesta sexta-feira (10/7), tem efeitos desde o dia 1º de julho, data em que voltaria a exigência.

De acordo com o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), a medida é considerada uma vitória pelos representantes das indústrias e entidades representativas do setor. A entidade informa que a decisão foi tomada de forma a minimizar os efeitos da crise ocasionada pela Covid-19 na produção de leite e auxiliando no distanciamento social, no fluxo de pessoas entre as propriedades rurais e as fábricas.



O sindicato diz ainda que já pleiteava a prorrogação e que entende que a medida abre espaço para o debate sobre o tema, mas acredita que ela deveria se estender até a normalização do trânsito de pessoas no Estado. "O ideal é que a medida seguisse suspensa até o fim dos efeitos da pandemia", disse Alexandre Guerra, presidente do Sindilat.

[Clique aqui para conferir o decreto.](#)

Fonte: Assessoria de comunicação

Veículo: Rádio Progresso

Link: <https://www.radioprogresso.com.br/governo-do-estado-dispensa-exigencia-da-nota-fiscal-do-produtor-de-leite/>

Página: Notícias

Data: 11/07/2020

Governo do Estado dispensa exigência da Nota Fiscal do Produtor de leite

11 de julho de 2020

🕒 11/07/2020 | 11:08 👤 Keller Duarte Steglich 🕒 11/07/2020 | 11:08

O Governo do Estado do Rio Grande do Sul decidiu prorrogar, até o dia 30 de setembro, a obrigatoriedade da emissão de Nota Fiscal do Produtor nas saídas de leite destinadas à indústria de laticínios.

A medida, publicada no Diário Oficial do Rio Grande do Sul (DOE) nesta sexta-feira (10/7), tem efeitos desde o dia 1º de julho, data em que voltaria a exigência.

Considerada uma vitória pelos representantes das indústrias e entidades representativas do setor, a decisão foi tomada de forma a minimizar os efeitos da crise ocasionada pela Covid-19 na produção de leite e auxiliando no distanciamento social, no fluxo de pessoas entre as propriedades rurais e as fábricas.

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), que já pleiteava a prorrogação, entende que a medida abre espaço para o debate sobre o tema, mas acredita que ela deveria se estender até a normalização do trânsito de pessoas no Estado.

“O ideal é que a medida seguisse suspensa até o fim dos efeitos da pandemia”, solicitou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Confira o decreto [clikando aqui](#).

Veículo: Jornal dia a dia

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2020/2020/07/12/governo-do-estado-dispensa-exigencia-da-nota-fiscal-do-produtor-de-leite/>

Página: Notícias

Data: 12/07/2020

Governo do Estado dispensa exigência da Nota Fiscal do Produtor de leite

12 de julho de 2020



Por RAY SANTOS

Crédito da foto: Carolina Jardine

O Governo do Estado do Rio Grande do Sul decidiu prorrogar, até o dia 30 de setembro, a obrigatoriedade da emissão de Nota Fiscal do Produtor nas saídas de leite destinadas à indústria de laticínios.

A medida, publicada no Diário Oficial do Rio Grande do Sul (DOE) nesta sexta-feira (10/7), tem efeitos desde o dia 1º de julho, data em que voltaria a exigência.

Considerada uma vitória pelos representantes das indústrias e entidades representativas do setor, a decisão foi tomada de forma a minimizar os efeitos da crise ocasionada pela Covid-19 na produção de leite e auxiliando no distanciamento social, no fluxo de pessoas entre as propriedades rurais e as fábricas.

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), que já pleiteava a prorrogação, entende que a medida abre espaço para o debate sobre o tema, mas acredita que ela deveria se estender até a normalização do trânsito de pessoas no Estado. "O ideal é que a medida seguisse suspensa até o fim dos efeitos da pandemia", solicitou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Confira o decreto em <http://www.legislacao.sefaz.rs.gov.br/Site/Document.aspx?inpKey=273814>

Veículo: Milkpoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/efeitos-da-pandemia-governo-do-rs-dispensa-exigencia-da-nota-fiscal-do-produtor-de-leite-220499/>

Página: Notícias

Data: 13/07/2020



O Governo do Estado do Rio Grande do Sul decidiu prorrogar, até o dia 30 de setembro, a obrigatoriedade da emissão de **Nota Fiscal do Produtor** nas saídas de leite destinadas à indústria de laticínios. A medida, publicada no Diário Oficial do Rio Grande do Sul (DOE) na última sexta-feira (10/7), tem efeitos desde o dia 1º de julho, data em que voltaria a exigência.

Considerada uma vitória pelos representantes das indústrias e entidades representativas do setor, a decisão foi tomada de forma a minimizar **os efeitos da crise ocasionada pela Covid-19 na produção de leite** e auxiliando no distanciamento social, no fluxo de pessoas entre as propriedades rurais e as fábricas.

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), que já pleiteava a prorrogação, entende que a medida abre espaço para o debate sobre o tema, mas acredita que ela deveria se estender até a normalização do trânsito de pessoas no Estado. "O ideal é que a medida seguisse suspensa até o fim dos efeitos da pandemia", solicitou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Confira o decreto [clikando aqui](#).

As informações são do Sindilat.

Veículo: Guialat

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=7709

Página: Notícias

Data: 13/07/2020

Produtor de leite do RS não precisa emitir nota fiscal até 30 de setembro

13-07-2020 08:52:20 - Por: Agro Em Dia

A medida, publicada no Diário Oficial do RS nesta sexta-feira 10, tem efeito desde o dia 1º de julho.



O governo do Rio Grande do Sul decidiu prorrogar, até o dia 30 de setembro, a obrigatoriedade da emissão de nota fiscal do produtor nas saídas de leite destinadas à indústria de laticínios. A medida, publicada no Diário Oficial do RS nesta sexta-feira 10, tem efeito desde o dia 1º de julho, data em que a exigência voltaria a vigorar.

Considerada uma vitória pelos representantes das indústrias e entidades representativas do setor, a decisão foi tomada de forma a atenuar os efeitos da crise causada pela pandemia da covid-19 na produção de leite.

Na avaliação do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), que já reivindicava a prorrogação, a decisão abre espaço para o debate sobre a emissão da nota fiscal do produtor durante a pandemia.

Para a entidade, o mais adequado seria estender a medida até a normalização do trânsito de pessoas no estado. "O ideal é que a medida seguisse suspensa até o fim dos efeitos da pandemia", diz o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Além do Sindilat, a medida também foi reivindicada pelo Conseleite-RS. No dia 29 de junho, o presidente do conselho, Rodrigo Ramos Rizzo, enviou ofício ao secretário estadual da Fazenda, Marco Aurélio Santos Cardoso, pedindo a ampliação do prazo de dispensa da emissão obrigatória da nota fiscal do produtor de leite em razão da pandemia da covid-19. [Clique aqui](#) para ler o decreto assinado pelo governador Eduardo Leite.

Veículo: Terraviva

Link: <https://www.terraviva.com.br/noticias/leite-rs-prorroga-medida-que-desobriga-emissao-de-nota-fiscal-do-produtor-28600>

Página: Notícias

Data: 13/07/2020

13 de julho de 2020

Leite: RS prorroga medida que desobriga emissão de nota fiscal do produtor

COMPARTILHAR



DESTAQUE IstoÉ

Nota Fiscal/RS - O governo do Estado do Rio Grande do Sul decidiu prorrogar, até o dia 30 de setembro, a medida que desobriga a emissão de Nota Fiscal do Produtor nas saídas de leite destinadas à indústria de laticínios.

Publicada no Diário Oficial do Rio Grande do Sul (DOE) na sexta-feira, 10, a decisão vale desde o dia 1º de julho, data em que voltaria a exigência, e foi comemorada pelo setor.

“O ideal é que a medida seguisse suspensa até o fim dos efeitos da pandemia (de covid-19)”, disse o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, em nota. Conforme a entidade, a decisão foi tomada de forma a minimizar os efeitos da crise ocasionada pela Covid-19 na produção de leite e auxiliando no distanciamento social, no fluxo de pessoas entre as propriedades rurais e as fábricas.

Clique aqui para acessar o decreto.

Veículo: Notícias Agrícolas

Link: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/263641-sindilatcovid-19-governo-do-rs-prorroga-medida-que-desobriga-emissao-de-nota-fiscal-do-produtor.html#.XyrMASHkIIV>

Página: Notícias

Data: 13/07/2020

Sindilat/Covid-19: Governo do RS prorroga medida que desobriga emissão de nota fiscal do produtor

Publicado em 13/07/2020 09:08

56 exibições



ESTADÃO conteúdo

O governo do Estado do Rio Grande do Sul decidiu prorrogar, até o dia 30 de setembro, a medida que desobriga a emissão de Nota Fiscal do Produtor nas saídas de leite destinadas à indústria de laticínios. Publicada no Diário Oficial do Rio Grande do Sul (DOE) na sexta-feira (10), a decisão vale desde o dia 1º de julho, data em que voltaria a exigência, e foi comemorada pelo setor.

“O ideal é que a medida seguisse suspensa até o fim dos efeitos da pandemia (de covid-19)”, disse o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, em nota. Conforme a entidade, a decisão foi tomada de

forma a minimizar os efeitos da crise ocasionada pela Covid-19 na produção de leite e auxiliando no distanciamento social, no fluxo de pessoas entre as propriedades rurais e as fábricas.

Fonte: Estadão Conteúdo

Veículo: Beefpoint

Link: <https://www.beefpoint.com.br/apesar-dos-gargalos-logistica-contribui-para-desempenho-das-exportacoes-gauchas/>

Página: Notícias

Data: 14/07/2020

GIRO DO BOI

Apesar dos gargalos, logística contribui para desempenho das exportações gaúchas

A terceira reunião da Câmara Temática do Mercosul e Comércio Exterior, instituída em 2019 pelo governo do Rio Grande do Sul, reuniu na manhã desta terça-feira (14/7) representantes de diversas entidades gaúchas para ouvir o relato do diretor-superintendente da Portos RS, Fernando Estima, sobre o cenário logístico do Estado e seus gargalos.

Conectar a logística e ampliar o diálogo com o mercado, especialmente com o agronegócio, é visto pelo dirigente como o ponto de partida para sanar as dificuldades impostas ao segmento no Estado. Uma das grandes polêmicas é o debate sobre a desestatização da infraestrutura gaúcha, algo que para Estima não se sustenta pelos números e pelo desempenho dos terminais portuários do RS – o porto de Porto Alegre, o porto de Pelotas e o porto de Rio Grande. Juntas, as três instalações exportaram 16,3 milhões de toneladas de janeiro a maio deste ano, um incremento de 4,5% em relação ao mesmo período do ano passado. Isso, segundo ele, prova a eficiência da logística mesmo em meio a uma crise sem precedentes.

De acordo com Estima, aos portos públicos gaúchos somam-se ainda cinco terminais arrendados e outros 17 terminais privados que formam a malha de exportação do Estado. Com um olho crítico para as privatizações, o superintendente da Portos RS salientou que o Estado precisa enxugar a máquina, mas lembrou que a estrutura portuária gaúcha já é bastante desestatizada. “É preciso muita seriedade na pauta de concessões para ter bons resultados. Rodovias e ferrovias são exemplos que tiveram melhorias, mas que saíram muito caras para todos. O que precisamos é melhorar o que já temos com o apoio público, qualificar hidrovias, ferrovias e portos”, salientou. Segundo ele, os resultados obtidos até maio só confirmam que os complexos e instalações logísticas atuais colocam o RS em posição de destaque no Mercosul.

O diretor superintendente da CCGL, Guillermo Dawson Júnior, lembrou do investimento anunciado no ano passado em sua unidade portuária de Rio Grande, o Termasa, onde a capacidade de escoamento de produtos agrícolas da CCGL será quadruplicada. Atualmente, o chamado fluxo de expedição é de 1,5 mil toneladas por hora e saltará para 6 mil toneladas por hora. "O sistema cooperativo há anos queria colocar em prática essa ampliação, mas a lei portuária por muitas vezes trancou esse projeto", frisou.

A live sobre o sistema logístico gaúcho foi acompanhada por diversos dirigentes de entidades do setor de agronegócio, entre eles o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, além de representantes de federações como Farsul, Famurs, Fetag, Fecoagro, Afubra, Aprosoja, Cesa, Ageflor e bancos como Banrisul, Banco do Brasil e BRDE.

Fonte: Assessoria de imprensa Sindilat/RS.

Veículo: Informativo

Link: <https://www.informativo.com.br/geral/cheia-dos-rios-tambem-prejudica-a-producao-na-cadeia-leiteira,363837.jhtml>

Página: Notícias

Data: 15/07/2020

Cheia dos rios também prejudica a produção na cadeia leiteira

Enchente dificultou acessos, deteriorando pastagens e causam transtornos nas propriedades interioranas

👤 Ed Moreira 📅 Quarta-feira, 15 de Julho de 2020 08:19

VALE DO TAQUARI | Os transtornos da maior enchente dos últimos 64 anos não se limitam às milhares de pessoas desabrigadas, imóveis interditados e prejuízos diversos no perímetro urbano. As propriedades rurais também foram afetadas fortemente, com as águas do Rio Taquari deteriorando hectares de pastagens, alagando rações e utensílios, suspendendo temporariamente o fornecimento de energia elétrica, interrompendo estradas de acessos e deixando animais doentes e, até mesmo, mortos.

Conhecida por ser uma potência estadual na produção leiteira, a região registrou diversas propriedades do setor afetadas. O assistente técnico regional da Emater/RS-Ascar, Martin Schmachtenberg, explica como o acúmulo de problemas implicará em prejuízos para diversos segmentos. "A falta de energia elétrica obrigou que ordenha fosse feita a mão e, depois, impediu a refrigeração do leite, gerando um desperdício pelas exigências de indústria para comercialização. Do mesmo modo, por falta de acesso, houve falta de recolhimento de leite."

Os números ainda estão sendo calculados, mas as despesas deverão inflacionar no custo de produção. "Diretamente foram atingidas as pastagens das partes ribeirinhas, mas como consequência terá que suplementar com outros tipos de alimentação, como silagem e ração, que também podem ter sido comprometidas. Desta forma, aumenta o custo de produção", sinalizou. Schmachtenberg confirmou a morte de centenas de animais, a grande maioria sendo gado de corte, que estavam em confinamento.

"A gente vai aprendendo a cada enchente", diz produtor

Apesar dos prejuízos, ainda sim, teve produtor ratificando a importância da prevenção. "Nós que moramos em lugares que podem sofrer com efeitos da natureza, temos que se precaver. A gente vai aprendendo a cada enchente, realizando adaptações e se protegendo. Esta foi a maior cheia desde que estou aqui e a que tive menos perdas", confessou Eloi Wermann (56 anos).

Mesmo assim, na sua propriedade, localizada na Linha Figueira, em Estrela, registrou-se a perda de pelo menos 50 hectares de aveia e azevém, além de ter molhado parte do estoque de adubos e sete vacas adoecerem. "A água subiu muito, consegui fazer a ordenha com a água até meu joelho, depois não teve como. Sete vacas tiveram mamite, porque ficaram quase 22 horas sem serem ordenhadas". Este foi o único dano direto no seu rebanho leiteiro, de 78 animais. A produção média é de 1,7 mil litros por dia.

O produtor comentou que a produção sofreu baixa queda, enquanto propriedades vizinhas - sem pastagem acumulada - terão uma redução de até 50%. Em relação aos acessos dos leiteiros, os transtornos foram minimizados devido ao recolhimento ocorrer a cada dois dias, dando tempo dos produtores se organizarem para entrega do produto.

Emissão de Nota Fiscal é prorrogada

O Governo do Estado prorrogou, até 30 de setembro, a obrigatoriedade da emissão de Nota Fiscal do Produtor nas saídas de leite destinadas à indústria de laticínios. Tomada visando minimizar os efeitos da crise econômica e auxiliar no cumprimento do distanciamento social devido à pandemia do coronavírus, a medida foi publicada sexta-feira, 10, no Diário Oficial do Rio Grande do Sul. Entretanto, tem efeitos desde o dia 1º de julho.

O anúncio foi considerado uma vitória pelos representantes do setor, mas ainda não se configura o melhor dos cenários. "O ideal é que a medida seguisse suspensa até o fim dos efeitos da pandemia", solicitou o presidente do Sindicato da Indústria e Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat), Alexandre Guerra. O discurso é adotado pelo seu secretário-executivo, Darlan Palharini. "Estamos negociando com a Secretaria da Fazenda, foi importante um tempo atrás, mas por várias razões, entendemos que agora seria totalmente dispensável esta burocracia, para que nós possamos ter mais atenção com a produção do leite e não precisar ir até propriedade só pra pegar a nota ou, então, o produtor ir até a cidade, que muitas vezes é bem distante. A prorrogação é importante, mas seguiremos pleiteando a dispensa da mesma", explicou, ampliando que se tornar uma situação ainda mais delicada para produtores que não investem somente no setor lácteo.

Benefícios com a diminuição de importação

A pandemia, entretanto, acaba indiretamente também influenciando em alguns pontos favoráveis para a produção leiteira. O aumento do dólar e demais linhas gerais de preços, acabou acarretando, neste primeiro semestre, numa diminuição de aproximadamente 50% no volume de importação em relação ao mesmo período do ano passado. "Isto tem contribuindo para que o preço esteja melhor ao produtor, existindo um certo equilíbrio entre oferta e procura. Agora no mês de junho, tivemos um aumento de 10% na produção sobre maio", exemplificou, Palharini. Em julho, a expectativa inicial era que os números alcançassem 15%, mas poderá sofrer leve redução devido a grande quantidade de chuvas registradas em todo estado.

Mas, o secretário-executivo da Sindilat também comentou que o congelamento do preço do queijo na Argentina poderá acarretar num novo aumento de importação. "Também pela logística, é uma situação que traz um pouco de apreensão. Mas, estamos monitorando. A tendência é que não afete numa magnitude tão grande, pois apesar de todos os empecilhos deste ano, o Governo Federal tem conseguido deixar bastante aquecido neste segmento".

Por fim, de acordo com dados divulgados em 2019, baseado no Relatório Socioeconômico da Emater, há em torno de 11.800 famílias produtoras de leite nas regiões do Vale do Taquari e do Caf. Destes produtores, cerca de 5.100 produzem apenas para consumo próprio. O novo tabelamento completo está programado para 2021.

Veículo: Página Rural

Link: <https://www.paginarural.com.br/noticia/281020/coronavirus-alianca-lactea-sul-brasileira-setor-lacteo-trabalha-por-maior-presenca-internacional>

Página: Notícias

Data: 17/07/2020

Sexta-feira, 17 de julho de 2020 - 19h07m

Eventos > Leite

RS: coronavírus – Aliança Láctea Sul Brasileira, setor lácteo trabalha por maior presença internacional

Porto Alegre/RS

Consciente da importância de fortalecer as exportações como ferramenta de estabilização do mercado, a Aliança Láctea Sul Brasileira trabalhará pela capacitação das empresas para o comércio exterior. O coordenador da Aliança Láctea e presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, acredita que aproveitar as oportunidades que existem no mercado internacional é vital para enfrentar a crise econômica durante e após a Covid-19. "O Brasil ainda é importador de leite, mas não nos resta outra opção senão estar no mercado externo. Mas, para podermos exportar e acompanhar as missões internacionais, temos que estar preparados", disse durante reunião realizada na manhã desta sexta-feira (17) e que contou com dezenas de dirigentes.

Aparelhar as empresas brasileiras para essa nova realidade e encontrar oportunidades é a meta da Apex Brasil. Presente no encontro, o presidente da Apex, Sergio Segovia, lembrou que o Brasil é o quarto maior produtor de lácteo do mundo e que o setor está entre os prioritários para estímulo à exportação ao lado de cafés, frutas, cachaças e mel. "A Apex quer contribuir para modernizar processos produtivos e fomentar exportações, o que pode ocorrer por meio de convênios setoriais ou novas soluções", sugeriu. Em 2019, a agência esteve ao lado de empresas que movimentaram US\$ 22 bilhões em exportações só no ramo de alimentos, bebidas e agronegócio.

Atualmente, o incentivo ao embarque de lácteos vem sendo feito por meio de dois programas da Apex desenvolvidos em parceria com a CNA (Agro BR - Brazil is Food) e Viva Lácteos (GooDairy Brazil). O foco, explica o presidente, é a valorização de produtos típicos brasileiros, suas marcas e conceitos. Só no programa desenvolvido com a CNA, a meta é atender 140 empresas até o fim de 2020.

Outra ação em curso é o Programa de Qualificação para Exportação (Peiex), projeto de avaliação, diagnóstico e plano de trabalho voltado à exportação que está sendo adaptado para atender às demandas do agronegócio. Em andamento, um projeto piloto do Peiex Agro tem foco no setor lácteo e atuação prevista em Varginha (MG) e Passo Fundo (RS). A previsão é que o treinamento ocorra em agosto deste ano. "Qualificação é essencial para exportar e inovar para implementar soluções que garantam participação planejada e segura", pontuou Segovia, lembrando que o setor cooperativista é alvo de grande interesse internacional.

Imagens



Foto: Divulgação / Sindilat

Produto	Desconto	Preço
Sofa Itália 2,25 Mts Retrátil e Reclinável Tec...	-81%	R\$ 1093,90
14 polegadas para o Windows 10 Redstone .		R\$ 1884,0
Notebook Acer Aspire 3 A315-33-C39F, Proc...	-61%	R\$ 1799,00
Sofa Itália 2,2 Mts Retrátil e Reclinável Te...		R\$ 1093,9

O gerente de agronegócio da Apex, Igor Brandão, indicou que a demanda por alimentos em âmbito mundial deve crescer 60% até 2050, puxada pelo crescimento populacional. Os setores mais favorecidos, segundo estudo da FAO, devem ser o de proteína animal, de frutas e de vegetais. "O mercado global está em transformação. Verificamos tendência de aumento da renda per capita na Ásia e na África. A população será mais urbana e gastará mais com alimentos", projetou, ressaltando que a população mundial deve chegar a 11 bilhões de pessoas em 2100. Apesar disso, os itens ficarão mais baratos, o que eleva a necessidade de as empresas do agro tornarem-se mais competitivas. Entre as tendências, indicou um aumento do e-commerce na aproximação entre consumidores e produtores. Antes da pandemia, informou ele, 20% das transações eram feitas pelo e-commerce. Com a crise, esse índice chegou próximo a 60% e deve se estabilizar em 40% após a pandemia.

Para conquistar novos clientes, o presidente da Frente Parlamentar do Agronegócio, deputado federal Alceu Moreira, desafiou o setor a estar mais presente em eventos internacionais e a criar uma agência própria de fomento, similar às existentes no setor de carnes bovina, suína e de aves. "Não podemos mais ter feiras internacionais sem a presença do setor lácteo brasileiro", pediu o parlamentar. Entre os mercados em prospecção para o segmento está a Rússia, um dos maiores compradores mundiais de lácteos. Contudo, indica a superintendente de Relações Internacionais da CNA, Ligia Dutra, as maiores potencialidades da Ásia são China e Filipinas. Na América, a especialista indica Chile e Peru.

Para as empresas que tiverem interesse em negociar com a China, Ligia recomenda que registrem suas marcas naquele mercado tendo em vista que há um problema recorrente de sobreposição. Outra dica é dar início logo ao processo de habilitação para exportação tendo em vista que, hoje, o processo é mais simples para o setor de lácteos do que para outros ramos. "A tendência é que esse processo fique mais exigente. Então, recomenda-se que as empresas pensem em começar a preparar sua habilitação". Para participar do projeto Agro BR, basta realizar inscrição pelo site da CNA de forma gratuita.

Com escritório localizado na China, a CNA também planeja dar início a estudo especial de prospecção para o setor lácteo no país oriental, ação que também será realizada em conjunto com a Apex.

Reforma Tributária

Durante a reunião da Aliança Láctea, ainda foi tratado sobre a iminente Reforma Tributária em curso no âmbito federal e nos estados. Alexandre Guerra informou que está sendo criado grupo de trabalho para compreender a fundo as mudanças propostas e promover debate com o setor. "Defendemos a simplificação e harmonia tributária de forma a se evitar passivo e criar competitividade. Não há como ter duas pessoas produzindo e dez calculando a parte tributária", exemplificou. Questionado sobre o impacto desse cenário no campo, o deputado Alceu Moreira foi enfático: "A Reforma Tributária não agrada a todo mundo. Mas não iremos fazer injustiça com o leite".

A necessidade de encontrar formas de elevar a competitividade do setor também foi alvo da fala do presidente da Câmara Setorial do Leite em Brasília, Ronei Volpi. Antes da chegada da Covid-19, a ideia era trabalhar com um plano de competitividade para o setor lácteo com atividades internas e externas e preço. Com a pandemia, tivemos um certo atraso, mas essa é nossa prioridade".

Representando o secretário da Agricultura do RS, Covatti Filho, o diretor de Políticas Agrícolas e Desenvolvimento Rural, Ivan Saraiva Bonetti, garantiu que o governo do estado trabalha para reduzir assimetrias. "Hoje, 60% da produção de leite do Rio Grande do Sul é comercializada em outros estados. Temos que avaliar as oportunidades de os estados da Aliança Láctea fortalecerem seus produtos e abrir mercados no exterior".

Brucelose e Tuberculose

Também foram tratadas questões sanitárias e de gestão integrada na Região Sul do Brasil. Na próxima reunião da Aliança Láctea, prevista para 6 de novembro, deve ser apresentado protocolo conjunto de alinhamento para o enfrentamento da brucelose e da tuberculose para Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná e buscar apoio junto ao Ministério da Agricultura como plano piloto de área livre ou controlada dessas zoonoses.

Fonte: Sindilat/RS

Veículo: Revista News

Link: <https://revistanews.com.br/2020/07/17/setor-lacteo-trabalha-por-maior-presenca-internacional/>

Página: Notícias

Data: 17/07/2020

Setor Lácteo trabalha por maior presença internacional

Revista News · 17 de julho de 2020

Consciente da importância de fortalecer as exportações como ferramenta de estabilização do mercado, a Aliança Láctea Sul Brasileira trabalhará pela capacitação das empresas para o comércio exterior. O coordenador da Aliança Láctea e presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, acredita que aproveitar as oportunidades que existem no mercado internacional é vital para enfrentar a crise econômica durante e após a Covid-19. "O Brasil ainda é importador de leite, mas não nos resta outra opção senão estar no mercado externo. Mas, para podermos exportar e acompanhar as missões internacionais, temos que estar preparados", disse durante reunião realizada na manhã desta sexta-feira (17/07) e que contou com dezenas de dirigentes.

Aparelhar as empresas brasileiras para essa nova realidade e encontrar oportunidades é a meta da Apex Brasil. Presente no encontro, o presidente da Apex, Sergio Segovia, lembrou que o Brasil é o quarto maior produtor de lácteo do mundo e que o setor está entre os prioritários para estímulo à exportação ao lado de cafés, frutas, cachaças e mel. "A Apex quer contribuir para modernizar processos produtivos e fomentar exportações, o que pode ocorrer por meio de convênios setoriais ou novas soluções", sugeriu. Em 2019, a agência esteve ao lado de empresas que movimentaram US\$ 22 bilhões em exportações só no ramo de alimentos, bebidas e agronegócio.

Atualmente, o incentivo ao embarque de lácteos vem sendo feito por meio de dois programas da Apex desenvolvidos em parceria com a CNA (Agro BR – Brazil is Food) e Viva Lácteos (GooDairy Brazil). O foco, explica o presidente, é a valorização de produtos típicos brasileiros, suas marcas e conceitos. Só no programa desenvolvido com a CNA, a meta é atender 140 empresas até o fim de 2020.

Veículo: Destaque Rural

Link: <https://destaquerural.com.br/noticias/ver/10911/Alian%C3%A7a-L%C3%A1ctea-Sul-Brasileira-se-re%C3%BAne-nesta-sexta-feira-para-tratar-do-futuro-do-mercado-l%C3%A1cteo>

Página: Notícias

Data: 17/07/2020

Aliança Láctea Sul Brasileira se reúne nesta sexta-feira para tratar do futuro do mercado lácteo

17/07/2020

A Aliança Láctea Sul Brasileira promove nesta sexta-feira (17/7), reunião virtual com seus integrantes para tratar de temas ligados à cadeia produtiva, com foco na pandemia e seus reflexos no mercado interno, nas exportações para os mercados da América do Sul e Ásia e na unificação do controle e saneamento de doenças de zoonoses entre os três estados do Sul. O encontro será remoto, atendendo às determinações das autoridades de saúde, e acontece das 9h às 12h30min.

A reunião, a primeira a ser realizada após o início da Covid-19, tratará justamente dos relatos dos protocolos que vem sendo adotados pelo setor lácteo para manter a produção e a qualidade dos produtos aos consumidores, além do intenso trabalho desenvolvido pelas indústrias no que se refere à proteção dos trabalhadores, produtores rurais e demais pessoas envolvidas direta ou indiretamente com os estabelecimentos. "O momento agora também é dar continuidade no planejamento do setor, e isso necessariamente passa pelas exportações, o que exige competitividade e alinhamento com questões sanitárias, pontuou o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) e coordenador da Aliança Láctea, Alexandre Guerra. Segundo Guerra, após o primeiro momento de esforços junto às indústrias para manter a produção, a qualidade e o fornecimento de alimentos e ao mesmo tempo garantir a proteção dos trabalhadores, agora é a hora de voltar a planejar o futuro da cadeia láctea. "O auxílio emergencial do governo garantiu o consumo das famílias na medida em que assegurou renda no momento de dificuldades. Isso manteve o ritmo de consumo dos produtos lácteos no mercado interno, com exceção da linha food service. Mas temos que pensar como será esse mercado daqui para a frente sem esse auxílio", afirmou Guerra, destacando a necessidade de se buscar oportunidades comerciais no mercado externo.

A Aliança Láctea Sul Brasileira reúne representantes das secretarias de Agricultura dos estados da Região Sul, além de representantes do Sindilat-RS, Sindileite de Santa Catarina e do Paraná e Federações da agricultura dos três estados. Para a reunião desta sexta-feira já confirmaram presença nomes como a superintendente do Ministério da Agricultura no RS, Helena Rugeri, o presidente da Apex-Brasil, Sérgio Segóvia Barbosa, o secretário da Agricultura do RS, Covatti Filho e a superintendente de Relações Internacionais da CNA, Lígia Dutra. Outras entidades do agronegócio também participarão, como Farsul e Fetag, Emater, Câmara Setorial do Leite do Ministério da Agricultura e o deputado Alceu Moreira, que preside a Frente Parlamentar do Agronegócio da Câmara Federal.

Reunião remota da Aliança Láctea Sul Brasileira

Quando: dia 17/07 sexta-feira

Horário: 9h às 12h30

Veículo: Guaíba

Link: <https://guaiba.com.br/2020/07/17/alianca-lactea-sul-brasileira-se-reune-nesta-sexta-feira-para-tratar-do-futuro-do-mercado-lacteo/>

Página: Notícias

Data: 17/07/2020

Aliança Láctea Sul Brasileira se reúne nesta sexta-feira para tratar do futuro do mercado lácteo

Publicado por **Lucas Rivas** - 17/07/2020 - 16:51

A Aliança Láctea Sul Brasileira promove nesta sexta-feira, reunião virtual com seus integrantes para tratar de temas ligados à cadeia produtiva, com foco na pandemia e seus reflexos no mercado interno, nas exportações para os mercados da América do Sul e Ásia e na unificação do controle e saneamento de doenças de zoonoses entre os três estados do Sul. O encontro será remoto, atendendo às determinações das autoridades de saúde, e acontece das 9h às 12h30min.

A reunião, a primeira a ser realizada após o início da Covid-19, tratará justamente dos relatos dos protocolos que vem sendo adotados pelo setor lácteo para manter a produção e a qualidade dos produtos aos consumidores, além do intenso trabalho desenvolvido pelas indústrias no que se refere à proteção dos trabalhadores, produtores rurais e demais pessoas envolvidas direta ou indiretamente com os estabelecimentos. "O momento agora também é dar continuidade no planejamento do setor, e isso necessariamente passa pelas exportações, o que exige competitividade e alinhamento com questões sanitárias, pontuou o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) e coordenador da Aliança Láctea, Alexandre Guerra.

Segundo Guerra, após o primeiro momento de esforços junto às indústrias para manter a produção, a qualidade e o fornecimento de alimentos e ao mesmo tempo garantir a proteção dos trabalhadores, agora é a hora de voltar a planejar o futuro da cadeia láctea. "O auxílio emergencial do governo garantiu o consumo das famílias na medida em que assegurou renda no momento de dificuldades. Isso manteve o ritmo de consumo dos produtos lácteos no mercado interno, com exceção da linha food service. Mas temos que pensar como será esse mercado daqui para a frente sem esse auxílio", afirmou Guerra, destacando a necessidade de se buscar oportunidades comerciais no mercado externo.

A Aliança Láctea Sul Brasileira reúne representantes das secretarias de Agricultura dos estados da Região Sul, além de representantes do Sindilat-RS, Sindileite de Santa Catarina e do Paraná e Federações da agricultura dos três estados. Para a reunião desta sexta-feira já confirmaram presença nomes como a superintendente do Ministério da Agricultura no RS, Helena Rugeri, o presidente da Apex-Brasil, Sérgio Segóvia Barbosa, o secretário da Agricultura do RS, Covatti Filho e a superintendente de Relações Internacionais da CNA, Lígia Dutra. Outras entidades do agronegócio também participarão, como Farsul e Fetag, Emater, Câmara Setorial do Leite do Ministério da Agricultura e o deputado Alceu Moreira, que preside a Frente Parlamentar do Agronegócio da Câmara Federal.

Veículo: Jornal dia a dia

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2020/2020/07/17/alianca-lactea-sul-brasileira-se-reune-nesta-sexta-feira-para-tratar-do-futuro-do-mercado-lacteo/>

Página: Notícias

Data: 17/07/2020

Aliança Láctea Sul Brasileira se reúne nesta sexta-feira para tratar do futuro do mercado lácteo

17 de julho de 2020



Por DANIEL SUZUMURA DOS SANTOS

A Aliança Láctea Sul Brasileira promove nesta sexta-feira (17/7), reunião virtual com seus integrantes para tratar de temas ligados à cadeia produtiva, com foco na pandemia e seus reflexos no mercado interno, nas exportações para os mercados da América do Sul e Ásia e na unificação do controle e saneamento de doenças de zoonoses entre os três estados do Sul. O encontro será remoto, atendendo às determinações das autoridades de saúde, e acontece das 9h às 12h30min.

A reunião, a primeira a ser realizada após o início da Covid-19, tratará justamente dos relatos dos protocolos que vem sendo adotados pelo setor lácteo para manter a produção e a qualidade dos produtos aos consumidores, além do intenso trabalho desenvolvido pelas indústrias no que se refere à proteção dos trabalhadores, produtores rurais e demais pessoas envolvidas direta ou indiretamente com os estabelecimentos. "O momento agora também é dar continuidade no planejamento do setor, e isso necessariamente passa pelas exportações, o que exige competitividade e alinhamento com questões sanitárias, pontuou o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) e coordenador da Aliança Láctea, Alexandre Guerra.

Segundo Guerra, após o primeiro momento de esforços junto às indústrias para manter a produção, a qualidade e o fornecimento de alimentos e ao mesmo tempo garantir a proteção dos trabalhadores, agora é a hora de voltar a planejar o futuro da cadeia láctea. "O auxílio emergencial do governo garantiu o consumo das famílias na medida em que assegurou renda no momento de dificuldades. Isso manteve o ritmo de consumo dos produtos lácteos no mercado interno, com exceção da linha food service. Mas temos que pensar como será esse mercado daqui para a frente sem esse auxílio", afirmou Guerra, destacando a necessidade de se buscar oportunidades comerciais no mercado externo.

A Aliança Láctea Sul Brasileira reúne representantes das secretarias de Agricultura dos estados da Região Sul, além de representantes do Sindilat-RS, Sindileite de Santa Catarina e do Paraná e Federações da agricultura dos três estados. Para a reunião desta sexta-feira já confirmaram presença nomes como a superintendente do Ministério da Agricultura no RS, Helena Rugeri, o presidente da Apex-Brasil, Sérgio Segóvia Barbosa, o secretário da Agricultura do RS, Covatti Filho e a superintendente de Relações Internacionais da CNA, Lígia Dutra. Outras entidades do agronegócio também participarão, como Farsul e Fetag, Emater, Câmara Setorial do Leite do Ministério da Agricultura e o deputado Alceu Moreira, que preside a Frente Parlamentar do Agronegócio da Câmara Federal.

Reunião remota da Aliança Láctea Sul Brasileira

Quando: dia 17/07 sexta-feira

Horário: 9h às 12h30

Jardine Agência Com.

Veículo: Agro em dia

Link: <https://agroemdia.com.br/2020/07/18/setor-lacteo-brasileiro-busca-maior-participacao-no-mercado-mundial/>

Página: Notícias

Data: 18/07/2020

Setor lácteo brasileiro busca maior participação no mercado mundial

📅 18 de julho de 2020 🏷️ Agricultura, agronegócio, aliança láctea sul brasileira, apex, exportações de lácteos, indústria láctea, leite, produtores de leite, setor lácteo, setor leiteiro

A Aliança Láctea Sul Brasileira anunciou que reforçará o trabalho de capacitação das empresas para o comércio exterior, fazendo com que as exportações venham a ser uma ferramenta de estabilização do mercado do setor leiteiro.

Segundo o coordenador da Aliança Láctea e presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, aproveitar as oportunidades que existem no mercado internacional é vital para enfrentar a crise econômica durante e após a pandemia da covid-19.

“O Brasil ainda é importador de leite, mas não nos resta outra opção senão estar no mercado externo. Mas, para podermos exportar e acompanhar as missões internacionais, temos que estar preparados”, disse Guerra nessa sexta-feira 17, durante reunião virtual que contou com dezenas de dirigentes.

Aparelhar as empresas brasileiras para essa nova realidade e encontrar oportunidades é a meta da Apex Brasil. Durante o encontro, o presidente da Apex, Sergio Segovia, lembrou que o Brasil é o quarto maior produtor de lácteo do mundo e que o setor está entre os prioritários para estímulo à exportação, ao lado de cafés, frutas, cachaças e mel.

“A Apex quer contribuir para modernizar processos produtivos e fomentar exportações, o que pode ocorrer por meio de convênios setoriais ou novas soluções”, sugeriu Segovia. Em 2019, a agência esteve ao lado de empresas que movimentaram US\$ 22 bilhões em exportações só no ramo de alimentos, bebidas e agronegócio.

Programas de incentivos às exportações

Atualmente, o incentivo ao embarque de lácteos vem sendo feito por meio de dois programas da Apex: desenvolvidos em parceria com a CNA (Agro BR – Brazil is Food) e Viva Lácteos (GooDairy Brazil). O foco, assinalou o presidente, é a valorização de produtos típicos brasileiros, suas marcas e conceitos. Só no programa desenvolvido com a CNA, a meta é atender 140 empresas até o fim de 2020.

Outra ação em curso é o Programa de Qualificação para Exportação (Peiex), projeto de avaliação, diagnóstico e plano de trabalho voltado à exportação que está sendo adaptado para atender às demandas do agronegócio.

Em andamento, um projeto piloto do Peiex Agro tem foco no setor lácteo e atuação prevista em Varginha (MG) e Passo Fundo (RS). A previsão é que o treinamento ocorra em agosto deste ano.



“Qualificação é essencial para exportar e inovar para implementar soluções que garantam participação planejada e segura”, pontuou Segovia, lembrando que o setor cooperativista é alvo de grande interesse internacional.

O gerente de agronegócio da Apex, Igor Brandão, indicou que a demanda mundial por alimentos deve crescer 60% até 2050, puxada pelo crescimento populacional. Os setores mais favorecidos, segundo estudo da FAO, devem ser o de proteína animal, de frutas e de vegetais.

Mercado global em transformação

“O mercado global está em transformação. Verificamos tendência de aumento da renda per capita na Ásia e na África. A população será mais urbana e gastará mais com alimentos”, projetou Brandão, ressaltando que a população mundial deve chegar a 11 bilhões de pessoas em 2100.

Apesar disso, ressaltou o gerente da Apex, os itens ficarão mais baratos, o que eleva a necessidade de as empresas do agro se tornarem mais competitivas. Entre as tendências, indicou um aumento do e-commerce na aproximação entre consumidores e produtores. Antes da pandemia, informou ele, 20% das transações eram feitas pelo e-commerce. Com a crise, esse índice chegou próximo a 60% e deve se estabilizar em 40% após a pandemia.

Para conquistar novos clientes, o presidente da Frente Parlamentar do Agronegócio (FPA), deputado federal Alceu Moreira, desafiou o setor a estar mais presente em eventos internacionais e a criar uma agência própria de fomento, similar às existentes no setor de carnes bovina, suína e de aves. “Não podemos mais ter feiras internacionais sem a presença do setor lácteo brasileiro.”

Entre os mercados em prospecção para o segmento está a Rússia, um dos maiores compradores mundiais de lácteos. Contudo, indica a superintendente de Relações Internacionais da CNA, Ligia Dutra, os mercados com mais potencial estão na Ásia, principalmente na China e nas Filipinas. Na América, a especialista apontou o Chile e o Peru.

Para as empresas que tiverem interesse em negociar com a China, Ligia recomendou que registrem suas marcas naquele mercado, tendo em vista que há um problema recorrente de sobreposição.

Processo de habilitação de empresas

Outra dica é dar início logo ao processo de habilitação para exportação, já que hoje o processo é mais simples para o setor de laticínios do que para outros ramos. “A tendência é que esse processo se torne mais exigente. Então, recomenda-se que as empresas pensem em começar a preparar sua habilitação”. Para participar do projeto Agro BR, basta se inscrever pelo site da CNA. A inscrição é gratuita

Com escritório localizado na China, a CNA também planeja dar início a estudo especial de prospecção para o setor lácteo naquele mercado, ação que também será realizada em conjunto com a Apex.

Veículo: Notícias Agrícolas

Link: https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/264130-sindilat-setor-lacteo-trabalha-por-maior-presenca-internacional.html#.Xyvw_ChKjIV

Página: Notícias

Data: 20/07/2020

Sindilat: Setor Lácteo trabalha por maior presença internacional

Publicado em 20/07/2020 07:59

87 exibições



Consciente da importância de fortalecer as exportações como ferramenta de estabilização do mercado, a Aliança Láctea Sul Brasileira trabalhará pela capacitação das empresas para o comércio exterior. O coordenador da Aliança Láctea e presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, acredita que aproveitar as oportunidades que existem no mercado internacional é vital para enfrentar a crise econômica durante e após a Covid-19. "O Brasil ainda é importador de leite, mas não nos resta outra opção senão estar no mercado externo. Mas, para podermos exportar e acompanhar as missões internacionais, temos que estar preparados", disse durante reunião realizada na manhã desta sexta-feira (17/07) e que contou com dezenas de

dirigentes.

Aparelhar as empresas brasileiras para essa nova realidade e encontrar oportunidades é a meta da Apex Brasil. Presente no encontro, o presidente da Apex, Sergio Segovia, lembrou que o Brasil é o quarto maior produtor de lácteo do mundo e que o setor está entre os prioritários para estímulo à exportação ao lado de cafés, frutas, cachaças e mel. “A Apex quer contribuir para modernizar processos produtivos e fomentar exportações, o que pode ocorrer por meio de convênios setoriais ou novas soluções”, sugeriu. Em 2019, a agência esteve ao lado de empresas que movimentaram US\$ 22 bilhões em exportações só no ramo de alimentos, bebidas e agronegócio.

Atualmente, o incentivo ao embarque de lácteos vem sendo feito por meio de dois programas da Apex desenvolvidos em parceria com a CNA (Agro BR - Brazil is Food) e Viva Lácteos (GooDairy Brazil). O foco, explica o presidente, é a valorização de produtos típicos brasileiros, suas marcas e conceitos. Só no programa desenvolvido com a CNA, a meta é atender 140 empresas até o fim de 2020.

Outra ação em curso é o Programa de Qualificação para Exportação (Peiex), projeto de avaliação, diagnóstico e plano de trabalho voltado à exportação que está sendo adaptado para atender às demandas do agronegócio. Em andamento, um projeto piloto do Peiex Agro tem foco no setor lácteo e atuação prevista em Varginha (MG) e Passo Fundo (RS). A previsão é que o treinamento ocorra em agosto deste ano. “Qualificação é essencial para exportar e inovar para implementar soluções que garantam participação planejada e segura”, pontuou Segovia, lembrando que o setor cooperativista é alvo de grande interesse internacional.

O gerente de agronegócio da Apex, Igor Brandão, indicou que a demanda por alimentos em âmbito mundial deve crescer 60% até 2050, puxada pelo crescimento populacional. Os setores mais favorecidos, segundo estudo da FAO, devem ser o de proteína animal, de frutas e de vegetais. “O mercado global está em transformação. Verificamos tendência de aumento da renda per capita na Ásia e na África. A população será mais urbana e gastará mais com alimentos”, projetou, ressaltando que a população mundial deve chegar a 11 bilhões de pessoas em 2100. Apesar disso, os itens ficarão mais baratos, o que eleva a necessidade de as empresas do agro tornarem-se mais competitivas. Entre as tendências, indicou um aumento do e-commerce na aproximação entre consumidores e produtores. Antes da pandemia, informou ele, 20% das transações eram feitas pelo e-commerce. Com a crise, esse índice chegou próximo a 60% e deve se estabilizar em 40% após a pandemia.

Para conquistar novos clientes, o presidente da Frente Parlamentar do Agronegócio, deputado federal Alceu Moreira, desafiou o setor a estar mais presente em eventos internacionais e a criar uma agência própria de fomento, similar às existentes no setor de carnes bovina, suína e de aves. “Não podemos mais ter feiras internacionais sem a presença do setor lácteo brasileiro”, pediu o parlamentar. Entre os mercados em prospecção para o segmento está a Rússia, um dos maiores compradores mundiais de lácteos. Contudo, indica a superintendente de Relações Internacionais da CNA, Ligia Dutra, as maiores potencialidades da Ásia são China e Filipinas. Na América, a especialista indica Chile e Peru.

Para as empresas que tiverem interesse em negociar com a China, Ligia recomenda que registrem suas marcas naquele mercado tendo em vista que há um problema recorrente de sobreposição. Outra dica é dar início logo ao processo de habilitação para exportação tendo em vista que, hoje, o processo é mais simples para o setor de lácteos do que para outros ramos. “A tendência é que esse processo fique mais exigente. Então, recomenda-se que as empresas pensem em começar a preparar sua habilitação”. Para participar do projeto Agro BR, basta realizar inscrição pelo site da CNA de forma gratuita.

Com escritório localizado na China, a CNA também planeja dar início a estudo especial de prospecção para o setor lácteo no país oriental, ação que também será realizada em conjunto com a Apex.

Reforma Tributária

Durante a reunião da Aliança Láctea, ainda foi tratado sobre a iminente Reforma Tributária em curso no âmbito federal e nos estados. Alexandre Guerra informou que está sendo criado grupo de trabalho para compreender a fundo as mudanças propostas e promover debate com o setor. "Defendemos a simplificação e harmonia tributária de forma a se evitar passivo e criar competitividade. Não há como ter duas pessoas produzindo e dez calculando a parte tributária", exemplificou. Questionado sobre o impacto desse cenário no campo, o deputado Alceu Moreira foi enfático: "A Reforma Tributária não agrada a todo mundo. Mas não iremos fazer injustiça com o leite".

A necessidade de encontrar formas de elevar a competitividade do setor também foi alvo da fala do presidente da Câmara Setorial do Leite em Brasília, Ronei Volpi. Antes da chegada da Covid-19, a ideia era trabalhar com um plano de competitividade para o setor lácteo com atividades internas e externas e preço. Com a pandemia, tivemos um certo atraso, mas essa é nossa prioridade".

Representando o secretário da Agricultura do RS, Covatti Filho, o diretor de Políticas Agrícolas e Desenvolvimento Rural, Ivan Saraiva Bonetti, garantiu que o governo do estado trabalha para reduzir assimetrias. "Hoje, 60% da produção de leite do Rio Grande do Sul é comercializada em outros estados. Temos que avaliar as oportunidades de os estados da Aliança Láctea fortalecerem seus produtos e abrir mercados no exterior".

Brucelose e Tuberculose

Também foram tratadas questões sanitárias e de gestão integrada na Região Sul do Brasil. Na próxima reunião da Aliança Láctea, prevista para 6 de novembro, deve ser apresentado protocolo conjunto de alinhamento para o enfrentamento da brucelose e da tuberculose para Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná e buscar apoio junto ao Ministério da Agricultura como plano piloto de área livre ou controlada dessas zoonoses.

Veículo: Milkpoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/setor-lacteo-trabalha-por-maior-presenca-internacional-220648/>

Página: Notícias

Data: 20/07/2020



Consciente da importância de fortalecer as exportações como ferramenta de estabilização do mercado, a **Aliança Láctea Sul Brasileira** trabalhará pela capacitação das empresas para o comércio exterior. O coordenador da Aliança Láctea e presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, acredita que aproveitar as oportunidades que existem no mercado internacional é vital para enfrentar a crise econômica durante e após a Covid-19.

“O Brasil ainda é importador de leite, mas não nos resta outra opção senão estar no mercado externo. Mas, para podermos exportar e acompanhar as missões internacionais, temos que estar preparados”, disse durante reunião realizada na manhã da última sexta-feira (17/07) e que contou com dezenas de dirigentes.

Aparelhar as empresas brasileiras para essa nova realidade e encontrar oportunidades é a meta da **Apex Brasil**. Presente no encontro, o presidente da Apex, Sergio Segovia, lembrou que o Brasil é o quarto maior produtor de lácteo do mundo e que o setor está entre os prioritários para estímulo à exportação ao lado de cafés, frutas, cachaças e mel.

“A Apex quer contribuir para modernizar processos produtivos e fomentar exportações, o que pode ocorrer por meio de convênios setoriais ou novas soluções”, sugeriu. Em 2019, a agência esteve ao lado de empresas que movimentaram US\$ 22 bilhões em exportações só no ramo de alimentos, bebidas e agronegócio.

Atualmente, o incentivo ao embarque de lácteos vem sendo feito por meio de dois programas da Apex desenvolvidos em parceria com a CNA (Agro BR - Brazil is Food) e Viva Lácteos (GooDairy Brazil). O foco, explica o presidente, é a valorização de produtos típicos brasileiros, suas marcas e conceitos. Só no programa desenvolvido com a CNA, a meta é atender 140 empresas até o fim de 2020.

Outra ação em curso é o **Programa de Qualificação para Exportação (Peiex)**, projeto de avaliação, diagnóstico e plano de trabalho voltado à exportação que está sendo adaptado para atender às demandas do agronegócio. Em andamento, um projeto piloto do Peiex Agro tem foco no setor lácteo e atuação prevista em Varginha (MG) e Passo Fundo (RS). A previsão é que o treinamento ocorra em agosto deste ano. "Qualificação é essencial para exportar e inovar para implementar soluções que garantam participação planejada e segura", pontuou Segovia, lembrando que o setor cooperativista é alvo de grande interesse internacional.

O gerente de agronegócio da Apex, Igor Brandão, indicou que a demanda por alimentos em âmbito mundial deve crescer 60% até 2050, puxada pelo crescimento populacional. Os setores mais favorecidos, segundo estudo da FAO, devem ser o de **proteína animal, de frutas e de vegetais**. "O mercado global está em transformação. Verificamos tendência de aumento da renda per capita na Ásia e na África. A população será mais urbana e gastará mais com alimentos", projetou, ressaltando que a população mundial deve chegar a 11 bilhões de pessoas em 2100. Apesar disso, os itens ficarão mais baratos, o que eleva a necessidade de as empresas do agro tornarem-se mais competitivas. Entre as tendências, indicou um **aumento do e-commerce na aproximação entre consumidores e produtores**. Antes da pandemia, informou ele, 20% das transações eram feitas pelo e-commerce. Com a crise, esse índice chegou próximo a 60% e deve se estabilizar em 40% após a pandemia.

Para conquistar novos clientes, o presidente da Frente Parlamentar do Agronegócio, deputado federal Alceu Moreira, desafiou o setor a estar mais presente em eventos internacionais e a criar uma agência própria de fomento, similar às existentes no setor de carnes bovina, suína e de aves. "Não podemos mais ter feiras internacionais sem a presença do **setor lácteo brasileiro**", pediu o parlamentar. Entre os mercados em prospecção para o segmento está a Rússia, um dos maiores compradores mundiais de lácteos. Contudo, indica a superintendente de Relações Internacionais da CNA, Ligia Dutra, as maiores potencialidades da Ásia são China e Filipinas. Na América, a especialista indica Chile e Peru.

Para as empresas que tiverem interesse em negociar com a China, Ligia recomenda que registrem suas marcas naquele mercado tendo em vista que há um problema recorrente de sobreposição. Outra dica é dar início logo ao processo de habilitação para exportação tendo em vista que, hoje, o processo é mais simples para o setor de lácteos do que para outros ramos. "A tendência é que esse processo fique mais exigente. Então, recomenda-se que as empresas pensem em começar a preparar sua habilitação". Para participar do projeto Agro BR, basta realizar inscrição pelo site da CNA de forma gratuita.

Com escritório localizado na China, a CNA também planeja dar início a **estudo especial de prospecção para o setor lácteo** no país oriental, ação que também será realizada em conjunto com a Apex.

Reforma Tributária

Durante a reunião da Aliança Láctea, ainda foi tratado sobre a iminente Reforma Tributária em curso no âmbito federal e nos estados. Alexandre Guerra informou que está sendo criado grupo de trabalho para compreender a fundo as mudanças propostas e promover debate com o setor. "Defendemos a simplificação e harmonia tributária de forma a se evitar passivo e criar competitividade. Não há como ter duas pessoas produzindo e dez calculando a parte tributária", exemplificou. Questionado sobre o impacto desse cenário no campo, o deputado Alceu Moreira foi enfático: "A Reforma Tributária não agradará todo mundo. Mas não iremos fazer injustiça com o leite".

A necessidade de encontrar formas de elevar a competitividade do setor também foi alvo da fala do presidente da Câmara Setorial do Leite em Brasília, Ronei Volpi. Antes da chegada da Covid-19, a ideia era trabalhar com um plano de competitividade para o setor lácteo com atividades internas e externas e preço. Com a pandemia, tivemos um certo atraso, mas essa é nossa prioridade".

Representando o secretário da Agricultura do RS, Covatti Filho, o diretor de Políticas Agrícolas e Desenvolvimento Rural, Ivan Saraiva Bonetti, garantiu que o governo do estado trabalha para reduzir assimetrias. "Hoje, 60% da produção de leite do Rio Grande do Sul é comercializada em outros estados. Temos que avaliar as oportunidades de os estados da Aliança Láctea fortalecerem seus produtos e abrir mercados no exterior".

Brucelose e tuberculose

Também foram tratadas questões sanitárias e de gestão integrada na Região Sul do Brasil. Na próxima reunião da Aliança Láctea, prevista para 6 de novembro, deve ser apresentado protocolo conjunto de alinhamento para o enfrentamento da brucelose e da tuberculose para Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná e buscar apoio junto ao Ministério da Agricultura como plano piloto de área livre ou controlada dessas zoonoses.

Quer ficar por dentro do mundo lácteo por meio de um formato diferente? Siga o nosso [canal no YouTube](#) e acompanhe as nossas publicações! Vamos amar ver você por lá ❤️

As informações são do Sindilat.

Veículo: Guialat

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=7766

Página: Notícias

Data: 20/07/2020

Setor Lácteo trabalha por maior presença internacional

20-07-2020 08:59:13 - Por: Sindilat

Para podermos exportar e acompanhar as missões internacionais, temos que estar preparados.



Consciente da importância de fortalecer as exportações como ferramenta de estabilização do mercado, a Aliança Láctea Sul Brasileira trabalhará pela capacitação das empresas para o comércio exterior. O coordenador da Aliança Láctea e presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, acredita que aproveitar as oportunidades que existem no mercado internacional é vital para enfrentar a crise econômica durante e após a Covid-19. "O Brasil ainda é importador de leite, mas não nos resta outra opção senão estar no mercado externo. Mas, para podermos exportar e acompanhar as missões internacionais, temos que estar preparados", disse durante reunião realizada na manhã desta sexta-feira (17/07) e que contou com dezenas de dirigentes.

Aparelhar as empresas brasileiras para essa nova realidade e encontrar oportunidades é a meta da Apex Brasil. Presente no encontro, o presidente da Apex, Sergio Segovia, lembrou que o Brasil é o quarto maior produtor de lácteos do mundo e que o setor está entre os prioritários para estímulo à exportação ao lado de cafés, frutas, cachaças e mel. "A Apex quer contribuir para modernizar processos produtivos e fomentar exportações, o que pode ocorrer por meio de convênios setoriais ou novas soluções", sugeriu. Em 2019, a agência esteve ao lado de empresas que movimentaram US\$ 22 bilhões em exportações só no ramo de alimentos, bebidas e agronegócio.

Atualmente, o incentivo ao embarque de lácteos vem sendo feito por meio de dois programas da Apex desenvolvidos em parceria com a CNA (Agro BR - Brazil is Food) e Viva Lácteos (GooDairy Brazil). O foco, explica o presidente, é a valorização de produtos típicos brasileiros, suas marcas e conceitos. Só no programa desenvolvido com a CNA, a meta é atender 140 empresas até o fim de 2020.

Outra ação em curso é o Programa de Qualificação para Exportação (Peiex), projeto de avaliação, diagnóstico e plano de trabalho voltado à exportação que está sendo adaptado para atender às demandas do agronegócio. Em andamento, um

projeto piloto do Peiex Agro tem foco no setor lácteo e atuação prevista em Varginha (MG) e Passo Fundo (RS). A previsão é que o treinamento ocorra em agosto deste ano. "Qualificação é essencial para exportar e inovar para implementar soluções que garantam participação planejada e segura", pontuou Segovia, lembrando que o setor cooperativista é alvo de grande interesse internacional.

O gerente de agronegócio da Apex, Igor Brandão, indicou que a demanda por alimentos em âmbito mundial deve crescer 60% até 2050, puxada pelo crescimento populacional. Os setores mais favorecidos, segundo estudo da FAO, devem ser o de proteína animal, de frutas e de vegetais. "O mercado global está em transformação. Verificamos tendência de aumento da renda per capita na Ásia e na África. A população será mais urbana e gastará mais com alimentos", projetou, ressaltando que a população mundial deve chegar a 11 bilhões de pessoas em 2100. Apesar disso, os itens ficarão mais baratos, o que eleva a necessidade de as empresas do agro tornarem-se mais competitivas. Entre as tendências, indicou um aumento do e-commerce na aproximação entre consumidores e produtores. Antes da pandemia, informou ele, 20% das transações eram feitas pelo e-commerce. Com a crise, esse índice chegou próximo a 60% e deve se estabilizar em 40% após a pandemia.

Para conquistar novos clientes, o presidente da Frente Parlamentar do Agronegócio, deputado federal Alceu Moreira, desafiou o setor a estar mais presente em eventos internacionais e a criar uma agência própria de fomento, similar às existentes no setor de carnes bovina, suína e de aves. "Não podemos mais ter feiras internacionais sem a presença do setor lácteo brasileiro", pediu o parlamentar. Entre os mercados em prospecção para o segmento está a Rússia, um dos maiores compradores mundiais de lácteos. Contudo, indica a superintendente de Relações Internacionais da CNA, Lígia Dutra, as maiores potencialidades da Ásia são China e Filipinas. Na América, a especialista indica Chile e Peru.

Para as empresas que tiverem interesse em negociar com a China, Lígia recomenda que registrem suas marcas naquele mercado tendo em vista que há um problema recorrente de sobreposição. Outra dica é dar início logo ao processo de habilitação para exportação tendo em vista que, hoje, o processo é mais simples para o setor de lácteos do que para outros ramos. "A tendência é que esse processo fique mais exigente. Então, recomenda-se que as empresas pensem em começar a preparar sua habilitação". Para participar do projeto Agro BR, basta realizar inscrição pelo site da CNA de forma gratuita.

Com escritório localizado na China, a CNA também planeja dar início a estudo especial de prospecção para o setor lácteo no país oriental, ação que também será realizada em conjunto com a Apex.

Reforma Tributária

Durante a reunião da Aliança Láctea, ainda foi tratado sobre a iminente Reforma Tributária em curso no âmbito federal e nos estados. Alexandre Guerra informou que está sendo criado grupo de trabalho para compreender a fundo as mudanças propostas e promover debate com o setor. "Defendemos a simplificação e harmonia tributária de forma a se evitar passivo e criar competitividade. Não há como ter duas pessoas produzindo e dez calculando a parte tributária", exemplificou. Questionado sobre o impacto desse cenário no campo, o deputado Alceu Moreira foi enfático: "A Reforma Tributária não agrada a todo mundo. Mas não iremos fazer injustiça com o leite".

A necessidade de encontrar formas de elevar a competitividade do setor também foi alvo da fala do presidente da Câmara Setorial do Leite em Brasília, Ronei Volpi. Antes da chegada da Covid-19, a ideia era trabalhar com um plano de competitividade para o setor lácteo com atividades internas e externas e preço. Com a pandemia, tivemos um certo atraso, mas essa é nossa prioridade".

Representando o secretário da Agricultura do RS, Covatti Filho, o diretor de Políticas Agrícolas e Desenvolvimento Rural, Ivan Saraiva Bonetti, garantiu que o governo do estado trabalha para reduzir assimetrias. "Hoje, 60% da produção de leite do Rio Grande do Sul é comercializada em outros estados. Temos que avaliar as oportunidades de os estados da Aliança Láctea fortalecerem seus produtos e abrir mercados no exterior".

Brucelose e Tuberculose

Também foram tratadas questões sanitárias e de gestão integrada na Região Sul do Brasil. Na próxima reunião da Aliança Láctea, prevista para 6 de novembro, deve ser apresentado protocolo conjunto de alinhamento para o enfrentamento da brucelose e da tuberculose para Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná e buscar apoio junto ao Ministério da Agricultura como plano piloto de área livre ou controlada dessas zoonoses.

Veículo: Portal DBO

Link: <https://www.portaldbo.com.br/alianca-lactea-pretende-capacitar-empresas-do-setor-para-acessar-mercado-externo/>

Página: Notícias

Data: 20/07/2020

Aliança Láctea pretende capacitar empresas do setor para acessar mercado externo

"Não podemos mais ter feiras internacionais sem a presença do setor lácteo brasileiro," afirmou o presidente da FPA, deputado federal Alceu Moreira

Por: ESTADÃO CONTEÚDO 20/07/2020 1:58 pm



A Aliança Láctea Sul Brasileira vai trabalhar a capacitação das empresas do setor para o comércio exterior. "O Brasil ainda é importador de leite, mas não nos resta outra opção senão estar no mercado externo", disse em nota o coordenador da Aliança Láctea e presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra.

Ele avalia que aproveitar as oportunidades que existem no mercado internacional é vital para enfrentar a crise econômica durante e após a Covid-19. "Mas, para podermos exportar e acompanhar as missões internacionais, temos que estar preparados", disse durante reunião realizada na manhã de sexta-feira (17/07).



Para conquistar novos clientes, o presidente da Frente Parlamentar do Agronegócio, deputado federal Alceu Moreira, disse que o **setor precisa estar mais presente em eventos internacionais e a necessita criar uma agência própria de fomento**, similar às existentes no setor de carnes bovina, suína e de aves. "**Não podemos mais ter feiras internacionais sem a presença do setor lácteo brasileiro**", disse o parlamentar.

Entre os mercados em prospecção para o segmento está a **Rússia**, um dos maiores compradores mundiais de lácteos. Contudo, indica a superintendente de Relações Internacionais da CNA, Ligia Dutra, as maiores potencialidades da Ásia são China e Filipinas. Na América, a especialista indica Chile e Peru.

Com escritório localizado na China, a CNA planeja dar início a estudo especial de prospecção para o setor lácteo no país, ação que será realizada em conjunto com a Apex.

Veículo: Edairy News

Link: <https://edairynews.com/br/setor-lacteo-trabalha-por-maior-presenca-internacional-66588/>

Página: Notícias

Data: 20/07/2020

Brasil | 20 julho, 2020

LEITE | SETOR LÁCTEO TRABALHA POR MAIOR PRESENÇA INTERNACIONAL

Consciente da importância de fortalecer as exportações como ferramenta de estabilização do mercado, a Aliança Láctea Sul Brasileira trabalhará pela capacitação das empresas para o comércio exterior. O coordenador da Aliança Láctea e presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, acredita que aproveitar as oportunidades que existem no mercado internacional é vital para enfrentar a crise econômica durante e após a Covid-19. "O Brasil ainda é importador de leite, mas não nos resta outra opção senão estar no mercado externo. Mas, para podermos exportar e acompanhar as missões internacionais, temos que estar preparados", disse durante reunião realizada na manhã desta sexta-feira (17/07) e que contou com dezenas de dirigentes.

Aparelhar as empresas brasileiras para essa nova realidade e encontrar oportunidades é a meta da Apex Brasil. Presente no encontro, o presidente da Apex, Sergio Segovia, lembrou que o Brasil é o quarto maior produtor de lácteo do mundo e que o setor está entre os prioritários para estímulo à exportação ao lado de cafés, frutas, cachaças e mel. "A Apex quer contribuir para modernizar processos produtivos e fomentar exportações, o que pode ocorrer por meio de convênios setoriais ou novas soluções", sugeriu. Em 2019, a agência esteve ao lado de empresas que movimentaram US\$ 22 bilhões em exportações só no ramo de alimentos, bebidas e agronegócio.

Atualmente, o incentivo ao embarque de lácteos vem sendo feito por meio de dois programas da Apex desenvolvidos em parceria com a CNA (Agro BR – Brazil is Food) e Viva Lácteos (GooDairy Brazil). O foco, explica o presidente, é a valorização de produtos típicos brasileiros, suas marcas e conceitos. Só no programa desenvolvido com a CNA, a meta é atender 140 empresas até o fim de 2020.

Outra ação em curso é o Programa de Qualificação para Exportação (Peiex), projeto de avaliação, diagnóstico e plano de trabalho voltado à exportação que está sendo adaptado para atender às demandas do agronegócio. Em andamento, um projeto piloto do Peiex Agro tem foco no setor lácteo e atuação prevista em Varginha (MG) e Passo Fundo (RS). A previsão é que o treinamento ocorra em agosto deste ano. "Qualificação é essencial para exportar e inovar para implementar soluções que garantam participação planejada e segura", pontuou Segovia, lembrando que o setor cooperativista é alvo de grande interesse internacional.

O gerente de agronegócio da Apex, Igor Brandão, indicou que a demanda por alimentos em âmbito mundial deve crescer 60% até 2050, puxada pelo crescimento populacional. Os setores mais favorecidos, segundo estudo da FAO, devem ser o de proteína animal, de frutas e de vegetais. "O mercado global está em transformação. Verificamos tendência de aumento da renda per capita na Ásia e na África. A população será mais urbana e gastará mais com alimentos", projetou, ressaltando que a população mundial deve chegar a 11 bilhões de pessoas em 2100. Apesar disso, os itens ficarão mais baratos, o que eleva a necessidade de as empresas do agro tornarem-se mais competitivas. Entre as tendências, indicou um aumento do e-commerce na aproximação entre consumidores e produtores. Antes da pandemia, informou ele, 20% das transações eram feitas pelo e-commerce. Com a crise, esse índice chegou próximo a 60% e deve se estabilizar em 40% após a pandemia.

Para conquistar novos clientes, o presidente da Frente Parlamentar do Agronegócio, deputado federal Alceu Moreira, desafiou o setor a estar mais presente em eventos internacionais e a criar uma agência própria de fomento, similar às existentes no setor de carnes bovina, suína e de aves. "Não podemos mais ter feiras internacionais sem a presença do setor lácteo brasileiro", pediu o parlamentar. Entre os mercados em prospecção para o segmento está a Rússia, um dos maiores compradores mundiais de lácteos. Contudo, indica a superintendente de Relações Internacionais da CNA, Lígia Dutra, as maiores potencialidades da Ásia são China e Filipinas. Na América, a especialista indica Chile e Peru.

Para as empresas que tiverem interesse em negociar com a China, Lígia recomenda que registrem suas marcas naquele mercado tendo em vista que há um problema recorrente de sobreposição. Outra dica é dar início logo ao processo de habilitação para exportação tendo em vista que, hoje, o processo é mais simples para o setor de lácteos do que para outros ramos. "A tendência é que esse processo fique mais exigente. Então, recomenda-se que as empresas pensem em começar a preparar sua habilitação". Para participar do projeto Agro BR, basta realizar inscrição pelo site da CNA de forma gratuita.

Com escritório localizado na China, a CNA também planeja dar início a estudo especial de prospecção para o setor lácteo no país oriental, ação que também será realizada em conjunto com a Apex.

Reforma Tributária

Durante a reunião da Aliança Láctea, ainda foi tratado sobre a iminente Reforma Tributária em curso no âmbito federal e nos estados. Alexandre Guerra informou que está sendo criado grupo de trabalho para compreender a fundo as mudanças propostas e promover debate com o setor. "Defendemos a simplificação e harmonia tributária de forma a se evitar passivo e criar competitividade. Não há como ter duas pessoas produzindo e dez calculando a parte tributária", exemplificou. Questionado sobre o impacto desse cenário no campo, o deputado Alceu Moreira foi enfático: "A Reforma Tributária não agradará todo mundo. Mas não iremos fazer injustiça com o leite".

A necessidade de encontrar formas de elevar a competitividade do setor também foi alvo da fala do presidente da Câmara Setorial do Leite em Brasília, Ronei Volpi. Antes da chegada da Covid-19, a ideia era trabalhar com um plano de competitividade para o setor lácteo com atividades internas e externas e preço. Com a pandemia, tivemos um certo atraso, mas essa é nossa prioridade".

Representando o secretário da Agricultura do RS, Covatti Filho, o diretor de Políticas Agrícolas e Desenvolvimento Rural, Ivan Saraiva Bonetti, garantiu que o governo do estado trabalha para reduzir assimetrias. "Hoje, 60% da produção de leite do Rio Grande do Sul é comercializada em outros estados. Temos que avaliar as oportunidades de os estados da Aliança Láctea fortalecerem seus produtos e abrir mercados no exterior".

Brucelose e Tuberculose

Também foram tratadas questões sanitárias e de gestão integrada na Região Sul do Brasil. Na próxima reunião da Aliança Láctea, prevista para 6 de novembro, deve ser apresentado protocolo conjunto de alinhamento para o enfrentamento da brucelose e da tuberculose para Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná e buscar apoio junto ao Ministério da Agricultura como plano piloto de área livre ou controlada dessas zoonoses.

Veículo: Globo Rural

Link: <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Criacao/Leite/noticia/2020/07/globo-rural-alianca-lactea-pretende-capacitar-empresas-do-setor-para-acessar-mercado-externo.html>

Página: Notícias

Data: 20/07/2020

LEITE

Aliança Láctea pretende capacitar empresas do setor para acessar mercado externo

O secretário da instituição acredita que aproveitar as oportunidades que existem no mercado internacional é vital para enfrentar a crise econômica

1 min de leitura

A Aliança Láctea Sul Brasileira vai trabalhar a capacitação das empresas do setor para o comércio exterior. "O Brasil ainda é importador de leite, mas não nos resta outra opção senão estar no mercado externo", disse em nota o coordenador da Aliança Láctea e presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra.



Ele avalia que aproveitar as oportunidades que existem no mercado internacional é vital para enfrentar a crise econômica durante e após a Covid-19. "Mas, para podermos exportar e acompanhar as missões internacionais, temos que estar preparados", disse durante reunião realizada na manhã de sexta-feira (17).

Para conquistar novos clientes, o presidente da Frente Parlamentar do Agronegócio, deputado federal Alceu Moreira, disse que o setor precisa estar mais presente em eventos internacionais e a necessita criar uma agência própria de fomento, similar às existentes no setor de carnes bovina, suína e de aves. "Não podemos mais ter feiras internacionais sem a presença do setor lácteo brasileiro", disse o parlamentar.

Entre os mercados em prospecção para o segmento está a Rússia, um dos maiores compradores mundiais de lácteos. Contudo, indica a superintendente de Relações Internacionais da CNA, Lígia Dutra, as maiores potencialidades da Ásia são China e Filipinas. Na América, a especialista indica Chile e Peru. Com escritório localizado na China, a CNA planeja dar início a estudo especial de prospecção para o setor lácteo no país, ação que será realizada em conjunto com a Apex.

Veículo: Guaíba

Link: <https://guaiba.com.br/2020/07/20/setor-lacteo-trabalha-por-maior-presenca-internacional/>

Página: Notícias

Data: 20/07/2020

Setor Lácteo trabalha por maior presença internacional

Publicado por **Lucas Rivas** - 20/07/2020 - 13:59

Consciente da importância de fortalecer as exportações como ferramenta de estabilização do mercado, a Aliança Láctea Sul Brasileira trabalhará pela capacitação das empresas para o comércio exterior. O coordenador da Aliança Láctea e presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, acredita que aproveitar as oportunidades que existem no mercado internacional é vital para enfrentar a crise econômica durante e após a Covid-19. "O Brasil ainda é importador de leite, mas não nos resta outra opção senão estar no mercado externo. Mas, para podermos exportar e acompanhar as missões internacionais, temos que estar preparados", disse durante reunião realizada na manhã desta sexta-feira e que contou com dezenas de dirigentes.

Aparelhar as empresas brasileiras para essa nova realidade e encontrar oportunidades é a meta da Apex Brasil. Presente no encontro, o presidente da Apex, Sergio Segovia, lembrou que o Brasil é o quarto maior produtor de lácteo do mundo e que o setor está entre os prioritários para estímulo à exportação ao lado de cafés, frutas, cachaças e mel. "A Apex quer contribuir para modernizar processos produtivos e fomentar exportações, o que pode ocorrer por meio de convênios setoriais ou novas soluções", sugeriu. Em 2019, a agência esteve ao lado de empresas que movimentaram US\$ 22 bilhões em exportações só no ramo de alimentos, bebidas e agronegócio.

Atualmente, o incentivo ao embarque de lácteos vem sendo feito por meio de dois programas da Apex desenvolvidos em parceria com a CNA (Agro BR – Brazil is Food) e Viva Lácteos (GooDairy Brazil). O foco, explica o presidente, é a valorização de produtos típicos brasileiros, suas marcas e conceitos. Só no programa desenvolvido com a CNA, a meta é atender 140 empresas até o fim de 2020.

Outra ação em curso é o Programa de Qualificação para Exportação (Peiex), projeto de avaliação, diagnóstico e plano de trabalho voltado à exportação que está sendo adaptado para atender às demandas do agronegócio. Em andamento, um projeto piloto do Peiex Agro tem foco no setor lácteo e atuação prevista em Varginha (MG) e Passo Fundo (RS). A previsão é que o treinamento ocorra em agosto deste ano. "Qualificação é essencial para exportar e inovar para implementar soluções que garantam participação planejada e segura", pontuou Segovia, lembrando que o setor cooperativista é alvo de grande interesse internacional.

O gerente de agronegócio da Apex, Igor Brandão, indicou que a demanda por alimentos em âmbito mundial deve crescer 60% até 2050, puxada pelo crescimento populacional. Os setores mais favorecidos, segundo estudo da FAO, devem ser o de proteína animal, de frutas e de vegetais. "O mercado global está em transformação. Verificamos tendência de aumento da renda per capita na Ásia e na África. A população será mais urbana e gastará mais com alimentos", projetou, ressaltando que a população mundial deve chegar a 11 bilhões de pessoas em 2100. Apesar disso, os itens ficarão mais baratos, o que eleva a necessidade de as empresas do agro tornarem-se mais competitivas. Entre as tendências, indicou um aumento do e-commerce na aproximação entre consumidores e produtores. Antes da pandemia, informou ele, 20% das transações eram feitas pelo e-commerce. Com a crise, esse índice chegou próximo a 60% e deve se estabilizar em 40% após a pandemia.

Para conquistar novos clientes, o presidente da Frente Parlamentar do Agronegócio, deputado federal Alceu Moreira, desafiou o setor a estar mais presente em eventos internacionais e a criar uma agência própria de fomento, similar às existentes no setor de carnes bovina, suína e de aves. "Não podemos mais ter feiras internacionais sem a presença do setor lácteo brasileiro", pediu o parlamentar. Entre os mercados em prospecção para o segmento está a Rússia, um dos maiores compradores mundiais de lácteos. Contudo, indica a superintendente de Relações Internacionais da CNA, Ligia Dutra, as maiores potencialidades da Ásia são China e Filipinas. Na América, a especialista indica Chile e Peru.

Para as empresas que tiverem interesse em negociar com a China, Ligia recomenda que registrem suas marcas naquele mercado tendo em vista que há um problema recorrente de sobreposição. Outra dica é dar início logo ao processo de habilitação para exportação tendo em vista que, hoje, o processo é mais simples para o setor de lácteos do que para outros ramos. "A tendência é que esse processo fique mais exigente. Então, recomenda-se que as empresas pensem em começar a preparar sua habilitação". Para participar do projeto Agro BR, basta realizar inscrição pelo site da CNA de forma gratuita.

Com escritório localizado na China, a CNA também planeja dar início a estudo especial de prospecção para o setor lácteo no país oriental, ação que também será realizada em conjunto com a Apex.

Reforma Tributária

Durante a reunião da Aliança Láctea, ainda foi tratado sobre a iminente Reforma Tributária em curso no âmbito federal e nos estados. Alexandre Guerra informou que está sendo criado grupo de trabalho para compreender a fundo as mudanças propostas e promover debate com o setor. "Defendemos a simplificação e harmonia tributária de forma a se evitar passivo e criar competitividade. Não há como ter duas pessoas produzindo e dez calculando a parte tributária", exemplificou. Questionado sobre o impacto desse cenário no campo, o deputado Alceu Moreira foi enfático: "A Reforma Tributária não agradará todo mundo. Mas não iremos fazer injustiça com o leite".

A necessidade de encontrar formas de elevar a competitividade do setor também foi alvo da fala do presidente da Câmara Setorial do Leite em Brasília, Ronei Volpi. Antes da chegada da Covid-19, a ideia era trabalhar com um plano de competitividade para o setor lácteo com atividades internas e externas e preço. Com a pandemia, tivemos um certo atraso, mas essa é nossa prioridade".

Representando o secretário da Agricultura do RS, Covatti Filho, o diretor de Políticas Agrícolas e Desenvolvimento Rural, Ivan Saraiva Bonetti, garantiu que o governo do estado trabalha para reduzir assimetrias. "Hoje, 60% da produção de leite do Rio Grande do Sul é comercializada em outros estados. Temos que avaliar as oportunidades de os estados da Aliança Láctea fortalecerem seus produtos e abrir mercados no exterior".

Brucelose e Tuberculose

Também foram tratadas questões sanitárias e de gestão integrada na Região Sul do Brasil. Na próxima reunião da Aliança Láctea, prevista para 6 de novembro, deve ser apresentado protocolo conjunto de alinhamento para o enfrentamento da brucelose e da tuberculose para Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná e buscar apoio junto ao Ministério da Agricultura como plano piloto de área livre ou controlada dessas zoonoses.

Veículo: Isto é Dinheiro

Link: <https://www.istoedinheiro.com.br/alianca-lactea-pretende-capacitar-empresas-do-setor-para-acessar-mercado-externo/>

Página: Notícias

Data: 20/07/2020

AGRONEGÓCIO

Aliança Láctea pretende capacitar empresas do setor para acessar mercado externo

Estação Conteúdo

26/07/20 09:50



Chegou a hora de mudar ⓘ x

Anúncio Uma oferta incrível para você se transferir e se formar com a gente.

Estácio

Saber mais

São Paulo, 20. – A Aliança Láctea Sul Brasileira vai trabalhar a capacitação das empresas do setor para o comércio exterior. “O Brasil ainda é importador de leite, mas não nos resta outra opção senão estar no mercado externo”, disse em nota o coordenador da Aliança Láctea e presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra. Ele avalia que aproveitar as oportunidades que existem no mercado internacional é vital para enfrentar a crise econômica durante e após a Covid-19. “Mas, para podermos exportar e acompanhar as missões internacionais, temos que estar preparados”, disse durante reunião realizada na manhã de sexta-feira (17). ⓘ x

Para conquistar novos clientes, o presidente da Frente Parlamentar do Agronegócio, deputado federal Alceu Moreira, disse que o setor precisa estar mais presente em eventos internacionais e a necessita criar uma agência própria de fomento, similar às existentes no setor de carnes bovina, suína e de aves. “Não podemos mais ter feiras internacionais sem a presença do setor lácteo brasileiro”, disse o parlamentar. Entre os mercados em prospecção para o segmento está a Rússia, um dos maiores compradores mundiais de lácteos. Contudo, indica a superintendente de Relações Internacionais da CNA, Ligia Dutra, as maiores potencialidades da Ásia são China e Filipinas. Na América, a especialista indica Chile e Peru.

Com escritório localizado na China, a CNA planeja dar início a estudo especial de prospecção para o setor lácteo no país, ação que será realizada em conjunto com a Apex.

Veículo: Jornal dia a dia

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2020/2020/07/20/fpa-analise-de-midia-20-07/>

Página: Notícias

Data: 20/07/2020

– Broadcast Agro, do Estadão, diz que a Aliança Láctea Sul Brasileira vai trabalhar a capacitação das empresas do setor para o comércio exterior. “O Brasil ainda é importador de leite, mas não nos resta outra opção senão estar no mercado externo”, disse em nota o coordenador da Aliança Láctea e presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindiilat), Alexandre Guerra. Leia +: <https://bit.ly/3fMdyRQ>

Veículo: Broadcast

Link: <http://www.broadcast.com.br/cadernos/agro/?id=M3dSc0RsZ05YNmxNb1QyQnkrdkdyZz09>

Página: Notícias

Data: 21/07/2020

AGRONEGÓCIOS 20/07/2020 08:28

ALIANÇA LÁCTEA PRETENDE CAPACITAR EMPRESAS DO SETOR PARA ACESSAR MERCADO EXTERNO



São Paulo, 20/07/2020 - A Aliança Láctea Sul Brasileira vai trabalhar a capacitação das empresas do setor para o comércio exterior. "O Brasil ainda é importador de leite, mas não nos resta outra opção senão estar no mercado externo", disse em nota o coordenador da Aliança Láctea e presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra. Ele avalia que aproveitar as oportunidades que existem no mercado internacional é vital para enfrentar a crise econômica durante e após a Covid-19. "Mas, para podermos exportar e acompanhar as missões internacionais, temos que estar preparados", disse durante reunião realizada na manhã desta sexta-feira (17).



Para conquistar novos clientes, o presidente da Frente Parlamentar do Agronegócio, deputado federal Alceu Moreira, disse que o setor precisa estar mais presente em eventos internacionais e a criar uma agência própria de fomento, similar às existentes no setor de carnes bovina, suína e de aves. "Não podemos mais ter feiras internacionais sem a presença do setor lácteo brasileiro", disse o parlamentar. Entre os mercados em prospecção para o segmento está a Rússia, um dos maiores compradores mundiais de lácteos. Contudo, indica a superintendente de Relações Internacionais da CNA, Ligia Dutra, as maiores potencialidades da Ásia são China e Filipinas. Na América, a especialista indica Chile e Peru.

Com escritório localizado na China, a CNA planeja dar início a estudo especial de prospecção para o setor lácteo no país, ação que será realizada em conjunto com a Apex.

Veículo: Portal do Agronegócio

Link <https://www.portaldoagronegocio.com.br/agroindustria/laticinios/noticias/setor-lacteo-trabalha-por-maior-presenca-internacional>

Página: Notícias

Data: 20/07/2020

LATICÍNIOS

Setor Lácteo trabalha por maior presença internacional

Consciente da importância de fortalecer as exportações como ferramenta de estabilização do mercado, a Aliança Láctea Sul Brasileira trabalhará pela capacitação das empresas para o comércio exterior



Publicado em: 20/07/2020 às 12:30hs



O coordenador da Aliança Láctea e presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, acredita que aproveitar as oportunidades que existem no mercado internacional é vital para enfrentar a crise econômica durante e após a Covid-19. “O Brasil ainda é importador de leite, mas não nos resta outra opção senão estar no mercado externo. Mas, para podermos exportar e acompanhar as missões internacionais, temos que estar preparados”, disse durante reunião realizada na sexta-feira (17/07) e que contou com dezenas de dirigentes.

Aparelhar as empresas brasileiras para essa nova realidade e encontrar oportunidades é a meta da Apex Brasil. Presente no encontro, o presidente da Apex, Sergio Segovia, lembrou que o Brasil é o quarto maior produtor de lácteo do mundo e que o setor está entre os prioritários para estímulo à exportação ao lado de cafés, frutas, cachaças e mel. “A Apex quer contribuir para modernizar processos produtivos e fomentar exportações, o que pode ocorrer por meio de convênios setoriais ou novas soluções”, sugeriu. Em 2019, a agência esteve ao lado de empresas que movimentaram US\$ 22 bilhões em exportações só no ramo de alimentos, bebidas e agronegócio.

Atualmente, o incentivo ao embarque de lácteos vem sendo feito por meio de dois programas da Apex desenvolvidos em parceria com a CNA (Agro BR - Brazil is Food) e Viva Lácteos (GooDairy Brazil). O foco, explica o presidente, é a valorização de produtos típicos brasileiros, suas marcas e conceitos. Só no programa desenvolvido com a CNA, a meta é atender 140 empresas até o fim de 2020.

Outra ação em curso é o Programa de Qualificação para Exportação (Peiex), projeto de avaliação, diagnóstico e plano de trabalho voltado à exportação que está sendo adaptado para atender às demandas do agronegócio. Em andamento, um projeto piloto do Peiex Agro tem foco no setor lácteo e atuação prevista em Varginha (MG) e Passo Fundo (RS). A previsão é que o treinamento ocorra em agosto deste ano. “Qualificação é essencial para exportar e inovar para implementar soluções que garantam participação planejada e segura”, pontuou Segovia, lembrando que o setor cooperativista é alvo de grande interesse internacional.

O gerente de agronegócio da Apex, Igor Brandão, indicou que a demanda por alimentos em âmbito mundial deve crescer 60% até 2050, puxada pelo crescimento populacional. Os setores mais favorecidos, segundo estudo da FAO, devem ser o de proteína animal, de frutas e de vegetais. “O mercado global está em transformação. Verificamos tendência de aumento da renda per capita na Ásia e na África. A população será mais urbana e gastará mais com alimentos”, projetou, ressaltando que a população mundial deve chegar a 11 bilhões de pessoas em 2100. Apesar disso, os itens ficarão mais baratos, o que eleva a necessidade de as empresas do agro tornarem-se mais competitivas. Entre as tendências, indicou um aumento do e-commerce na aproximação entre consumidores e produtores. Antes da pandemia, informou ele, 20% das transações eram feitas pelo e-commerce. Com a crise, esse índice chegou próximo a 60% e deve se estabilizar em 40% após a pandemia.

Para conquistar novos clientes, o presidente da Frente Parlamentar do Agronegócio, deputado federal Alceu Moreira, desafiou o setor a estar mais presente em eventos internacionais e a criar uma agência própria de fomento, similar às existentes no setor de carnes bovina, suína e de aves. “Não podemos mais ter feiras internacionais sem a presença do setor lácteo brasileiro”, pediu o parlamentar. Entre os mercados em prospecção para o segmento está a Rússia, um dos maiores compradores mundiais de lácteos. Contudo, indica a superintendente de Relações Internacionais da CNA, Ligia Dutra, as maiores potencialidades da Ásia são China e Filipinas. Na América, a especialista indica Chile e Peru.

Para as empresas que tiverem interesse em negociar com a China, Ligia recomenda que registrem suas marcas naquele mercado tendo em vista que há um problema recorrente de sobreposição. Outra dica é dar início logo ao processo de habilitação para exportação tendo em vista que, hoje, o processo é mais simples para o setor de lácteos do que para outros ramos. “A tendência é que esse processo fique mais exigente. Então, recomenda-se que as empresas pensem em começar a preparar sua habilitação”. Para participar do projeto Agro BR, basta realizar inscrição pelo site da CNA de forma gratuita.

Com escritório localizado na China, a CNA também planeja dar início a estudo especial de prospecção para o setor lácteo no país oriental, ação que também será realizada em conjunto com a Apex.

Reforma Tributária

Durante a reunião da Aliança Láctea, ainda foi tratado sobre a iminente Reforma Tributária em curso no âmbito federal e nos estados. Alexandre Guerra informou que está sendo criado grupo de trabalho para compreender a fundo as mudanças propostas e promover debate com o setor. “Defendemos a simplificação e harmonia tributária de forma a se evitar passivo e criar competitividade. Não há como ter duas pessoas produzindo e dez calculando a parte tributária”, exemplificou. Questionado sobre o impacto desse cenário no campo, o deputado Alceu Moreira foi enfático: “A Reforma Tributária não agrada a todo mundo. Mas não iremos fazer injustiça com o leite”.

A necessidade de encontrar formas de elevar a competitividade do setor também foi alvo da fala do presidente da Câmara Setorial do Leite em Brasília, Ronei Volpi. Antes da chegada da Covid-19, a ideia era trabalhar com um plano de competitividade para o setor lácteo com atividades internas e externas e preço. Com a pandemia, tivemos um certo atraso, mas essa é nossa prioridade”.

Representando o secretário da Agricultura do RS, Covatti Filho, o diretor de Políticas Agrícolas e Desenvolvimento Rural, Ivan Saraiva Bonetti, garantiu que o governo do estado trabalha para reduzir assimetrias. “Hoje, 60% da produção de leite do Rio Grande do Sul é comercializada em outros estados. Temos que avaliar as oportunidades de os estados da Aliança Láctea fortalecerem seus produtos e abrir mercados no exterior”.

Brucelose e Tuberculose

Também foram tratadas questões sanitárias e de gestão integrada na Região Sul do Brasil. Na próxima reunião da Aliança Láctea, prevista para 6 de novembro, deve ser apresentado protocolo conjunto de alinhamento para o enfrentamento da brucelose e da tuberculose para Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná e buscar apoio junto ao Ministério da Agricultura como plano piloto de área livre ou controlada dessas zoonoses.

Veículo: Guialat

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=7776

Página: Notícias

Data: 21/07/2020

Aliança Láctea pretende capacitar empresas do setor para acessar mercado externo

21-07-2020 10:27:42 - Por: *Globo Rural*

Entre os mercados em prospecção para o segmento está a Rússia, um dos maiores compradores mundiais de lácteos.



A Aliança Láctea Sul Brasileira vai trabalhar a capacitação das empresas do setor para o comércio exterior. "O Brasil ainda é importador de leite, mas não nos resta outra opção senão estar no mercado externo", disse em nota o coordenador da Aliança Láctea e presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra.

Ele avalia que aproveitar as oportunidades que existem no mercado internacional é vital para enfrentar a crise econômica durante e após a Covid-19. "Mas, para podermos exportar e acompanhar as missões internacionais, temos que estar preparados", disse durante reunião realizada na manhã de sexta-feira (17).

Para conquistar novos clientes, o presidente da Frente Parlamentar do Agronegócio, deputado federal Alceu Moreira, disse que o setor precisa estar mais presente em eventos internacionais e a necessita criar uma agência própria de fomento, similar às existentes no setor de carnes bovina, suína e de aves. "Não podemos mais ter feiras internacionais sem a presença do setor lácteo brasileiro", disse o parlamentar.

Entre os mercados em prospecção para o segmento está a Rússia, um dos maiores compradores mundiais de lácteos. Contudo, indica a superintendente de Relações Internacionais da CNA, Lígia Dutra, as maiores potencialidades da Ásia são China e Filipinas. Na América, a especialista indica Chile e Peru. Com escritório localizado na China, a CNA planeja dar início a estudo especial de prospecção para o setor lácteo no país, ação que será realizada em conjunto com a Apex.

Veículo: Guialat

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=7792

Página: Notícias

Data: 22/07/2020

Italac e Piracanjuba conquistam ranking de marcas mais escolhidas no Brasil

22-07-2020 10:22:42 - Por: Kantar World Panel e Uol Economia

A pesquisa é realizada pela Kantar, líder global em dados, insights e consultoria.



A Italac e a Piracanjuba, empresas associadas ao Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) e com plantas fabris no Estado, entraram para o ranking Brand Footprint, das marcas mais escolhidas do Brasil em 2019. A pesquisa é realizada pela Kantar, líder global em dados, insights e consultoria. Em terceiro lugar, a Italac apareceu pela primeira vez no pódio, tendo sido escolhida 325 milhões de vezes. Já a Piracanjuba, ficou em oitavo lugar sendo 242 milhões de vezes escolhida pelos consumidores.

Para a gerente de marketing da Piracanjuba, Lisiane Guimarães, o resultado da pesquisa é motivo de comemoração. "Principalmente porque temos a ciência de que trabalhar com seriedade e transparência rende posições relevantes." Quem reforça esse sentimento é um dos superintendentes da empresa, que deixou seu recado ao time da Piracanjuba: "eu nunca disse que queria ser o maior. O importante é estarmos entre os melhores e sermos reconhecidos por isso. Crescermos é uma consequência do nosso trabalho bem feito. E, por isso, estamos de parabéns!"

De acordo com a gerente de marketing da Italac, Eloise Denys, a empresa recebe esse resultado com orgulho e humildade. "A Italac compartilha essa conquista com seus mais de 17 mil produtores rurais, parceiros e fornecedores, além dos 3.300 colaboradores, que trabalham diariamente com amor, determinação e atenção a todos os detalhes para levar o alimento do campo até a casa dos consumidores."

Segundo a pesquisa da consultoria, de janeiro a abril de 2020, quando o mundo já convivia com o impacto da pandemia de Covid-19, 49% das marcas cresceram em Consumer Reach Point (CRP) no Brasil. Nesse contexto, as marcas locais ganharam ainda mais relevância, representando mais de 65% do mercado em valor, contra 64% no mesmo período do ano anterior.

Em comparação com 2018, o brasileiro aumentou em 4% o valor gasto com compras de bens de consumo massivo em 2019, especialmente nos lares com 1 ou 2 pessoas (+6%), monoparentais (+6%) e formados por donas de casa com mais de 50 anos (+5%). Entre os canais de compra, destaque para atacarejos, com crescimento em valor de 12%, e farmácias e drogarias, com 6%.

Ranking completo:

- 1 - Coca-Cola (refrigerantes) - 507 milhões
- 2 - Ypê (higiene e limpeza) - 492 milhões
- 3 - Italac (leite e derivados) - 325 milhões
- 4 - Colgate (produtos bucais) - 302 milhões
- 5 - Tang (refresco em pó) - 245 milhões
- 6 - Piracanjuba (leite e derivados) - 242 milhões
- 7 - Nissin (macarrão instantâneo) - 240 milhões
- 8 - Soya (óleos de cozinha, maionese e margarina) - 228 milhões
- 9 - Nescau (achocolatados e cereais) - 216 milhões
- 10 - Vitarella (massas e biscoitos) - 214 milhões

Veículo: Guialat

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=7811https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=7811

Página: Notícias

Data: 23/07/2020

Pró-Milho RS: Estado tem condições de ampliar produção de milho em 2,7 milhões de toneladas sem acréscimo de área

23-07-2020 13:02:28 - Por: Sindilat, Foto: Karine Viana/Seapdr

O milho tem papel estratégico nesse aumento de competitividade do setor de carnes e leite.



Diante da possibilidade de o Rio Grande do Sul avançar em seu status sanitário para livre de aftosa sem vacinação, torna-se essencial que o Estado tenha condições de atender sozinho às necessidades das cadeias produtivas que atuam no segmento da proteína animal. O milho tem papel estratégico nesse aumento de competitividade do setor de carnes e leite, por ser o principal insumo da ração dos animais, tanto os bovinos de corte, quanto os de leite, os suínos, as aves e outros.

A importância do cereal para a economia gaúcha e para a renda dos produtores foi o ponto central do segundo seminário do Programa Estadual de Produção e Qualidade do Milho (Pró-Milho RS): Produção e Produtividade de Milho, realizado na manhã desta quarta-feira (22/7), e que contou com a participação das entidades envolvidas no desenvolvimento de ações dentro do programa, instituído por meio de decreto do governo gaúcho no início deste ano. O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, acompanhou as deliberações e apresentação dos primeiros diagnósticos do programa. Além das entidades, o encontro virtual foi aberto a produtores, com uma participação que superou mais de 500 espectadores. O evento foi aberto pelo presidente da Emater-RS, Geraldo Sandri, que classificou o programa como um dos mais importantes já desenvolvidos em prol da cadeia do milho.

Uma boa notícia, que já foi possível graças à parceria do Governo do Estado com as entidades, veio da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), através do professor do Departamento de Fitotecnia, Alencar Zanon. A partir de monitoramento a campo em diferentes pontos, com lavouras no Rio Grande do Sul nos últimos quatro anos, concluiu-se que é possível ampliar a produção de milho em 2,7 milhões de toneladas sem mexer na área agricultável. "É possível suprimos a demanda de milho e ainda nos tornarmos superavitários desde que se observem recomendações que vão desde análises com base em clima e solos, rotação de culturas e época de semeadura", pontuou Zanon, exemplificando ações que dependem apenas de manejo.

As observações a campo trouxeram números importantes que demonstram a importância do sistema de produção que priorize a rotação de culturas. O plantio de milho sobre a área com soja resulta em uma produtividade 23% maior para o cereal. O milho também é capaz de agregar ganhos à cultura mais expressiva economicamente para o Brasil: o plantio de soja sobre o milho aumenta em 8% a produtividade da oleaginosa. Esses e outros aspectos do manejo, classificados pelo estudo como 'lacunas de produtividade', em breve poderão ser acessados por todos os agentes da cadeia produtiva, incluindo os produtores, com a disponibilização da cartilha intitulada "Manual para lavouras com o máximo lucro".

Para uma cultura que em todas as suas frentes representa nada menos que 10% do PIB gaúcho, é crucial que se busquem medidas que evitem a evasão de riquezas do Estado a partir da necessidade de importação permanente do cereal para suprir as necessidades internas. "São cerca de R\$ 300 milhões por ano que o Estado gasta e deixa de ganhar com o déficit histórico de milho", destacou o diretor do Departamento de Políticas Agrícolas e Desenvolvimento Rural da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), Ivan Bonetti. O déficit com o milho oscila entre 1,5 milhão e 2,5 milhões de toneladas todos os anos. Em 2020, em função da quebra de 30% da produção por causa da estiagem, a lacuna entre produção e demanda chegou a 2,2 milhões de toneladas.

"Estamos prestes a evoluirmos para a condição de livre de aftosa sem vacinação, o que abrirá um mercado imenso para a nossa cadeia de proteína animal, especialmente pelos mercados asiáticos e da América do Norte. Ou seja, precisamos de mais milho para abastecimento interno", afirmou Bonetti. Segundo o diretor da Seapdr, o desafio colocado ao Pró-Milho RS passa pela adoção de manejo adequado em algumas regiões gaúchas, aumento da área irrigada (hoje apenas 3% de todas as culturas de sequeiro no Estado fazem uso de algum sistema de irrigação), ampliação da capacidade estática de armazenagem, além da oferta de condições compatíveis de comercialização (venda antecipada, mecanismo de travamento de preços, mercado a termo, mercado futuro, contrato de opções), crédito e de seguro rural. "Todos esses fatores, juntos, vêm para reduzir o risco da cultura ao produtor rural", afirmou.

O diretor técnico da Emater-RS, Alencar Rugeri, reforçou que a estratégia para avançar na produção e produtividade passa pela rotação de culturas, onde o sistema de produção seja a base de todo o processo não apenas no curto prazo. Já o presidente da Fecoagro, Paulo Pires, destacou a necessidade de o milho ser incluído em programa de política pública do governo. "Não sou muito a favor de subsídios, mas o milho, pela sua enorme importância para a economia gaúcha e nacional, precisa de apoio", sustentou.

Veículo: Beefpoint

Link: <https://www.beefpoint.com.br/pro-milho-rs-estado-tem-condicoes-de-ampliar-producao-de-milho-em-27-milhoes-de-toneladas-sem-acrescimo-de-area/>

Página: Notícias

Data: 23/07/2020

GRUPO DO BOI

Pró-Milho RS: Estado tem condições de ampliar produção de milho em 2,7 milhões de toneladas sem acréscimo de área

Diante da possibilidade de o Rio Grande do Sul avançar em seu status sanitário para livre de aftosa sem vacinação, torna-se essencial que o Estado tenha condições de atender sozinho às necessidades das cadeias produtivas que atuam no segmento da proteína animal. O milho tem papel estratégico nesse aumento de competitividade do setor de carnes e leite, por ser o principal insumo da ração dos animais, tanto os bovinos de corte, quanto os de leite, os suínos, as aves e outros.

A importância do cereal para a economia gaúcha e para a renda dos produtores foi o ponto central do segundo seminário do Programa Estadual de Produção e Qualidade do Milho (Pró-Milho RS): Produção e Produtividade de Milho, realizado na manhã desta quarta-feira (22/7), e que contou com a participação das entidades envolvidas no desenvolvimento de ações dentro do programa, instituído por meio de decreto do governo gaúcho no início deste ano. O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, acompanhou as deliberações e apresentação dos primeiros diagnósticos do programa. Além das entidades, o encontro virtual foi aberto a produtores, com uma participação que superou mais de 500 espectadores. O evento foi aberto pelo presidente da Emater-RS, Geraldo Sandri, que classificou o programa como um dos mais importantes já desenvolvidos em prol da cadeia do milho.

Uma boa notícia, que já foi possível graças à parceria do Governo do Estado com as entidades, veio da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), através do professor do Departamento de Fitotecnia, Alencar Zanon. A partir de monitoramento a campo em diferentes pontos, com lavouras no Rio Grande do Sul nos últimos quatro anos, concluiu-se que é possível ampliar a produção de milho em 2,7 milhões de toneladas sem mexer na área agricultável. "É possível suprimos a demanda de

milho e ainda nos tornarmos superavitários desde que se observem recomendações que vão desde análises com base em clima e solos, rotação de culturas e época de semeadura”, pontuou Zanon, exemplificando ações que dependem apenas de manejo.

As observações a campo trouxeram números importantes que demonstram a importância do sistema de produção que priorize a rotação de culturas. O plantio de milho sobre a área com soja resulta em uma produtividade 23% maior para o cereal. O milho também é capaz de agregar ganhos à cultura mais expressiva economicamente para o Brasil: o plantio de soja sobre o milho aumenta em 8% a produtividade da oleaginosa. Esses e outros aspectos do manejo, classificados pelo estudo como ‘lacunas de produtividade’, em breve poderão ser acessados por todos os agentes da cadeia produtiva, incluindo os produtores, com a disponibilização da cartilha intitulada “Manual para lavouras com o máximo lucro”.

Para uma cultura que em todas as suas frentes representa nada menos que 10% do PIB gaúcho, é crucial que se busquem medidas que evitem a evasão de riquezas do Estado a partir da necessidade de importação permanente do cereal para suprir as necessidades internas. “São cerca de R\$ 300 milhões por ano que o Estado gasta e deixa de ganhar com o déficit histórico de milho”, destacou o diretor do Departamento de Políticas Agrícolas e Desenvolvimento Rural da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), Ivan Bonetti. O déficit com o milho oscila entre 1,5 milhão e 2,5 milhões de toneladas todos os anos. Em 2020, em função da quebra de 30% da produção por causa da estiagem, a lacuna entre produção e demanda chegou a 2,2 milhões de toneladas.

“Estamos prestes a evoluirmos para a condição de livre de aftosa sem vacinação, o que abrirá um mercado imenso para a nossa cadeia de proteína animal, especialmente pelos mercados asiáticos e da América do Norte. Ou seja, precisamos de mais milho para abastecimento interno”, afirmou Bonetti. Segundo o diretor da Seapdr, o desafio colocado ao Pró-Milho RS passa pela adoção de manejo adequado em algumas regiões gaúchas, aumento da área irrigada (hoje apenas 3% de todas as culturas de sequeiro no Estado fazem uso de algum sistema de irrigação), ampliação da capacidade estática de armazenagem, além da oferta de condições compatíveis de comercialização (venda antecipada, mecanismo de travamento de preços, mercado a termo, mercado futuro, contrato de opções), crédito e de seguro rural. “Todos esses fatores, juntos, vêm para reduzir o risco da cultura ao produtor rural”, afirmou.

O diretor técnico da Emater-RS, Alencar Rugeri, reforçou que a estratégia para avançar na produção e produtividade passa pela rotação de culturas, onde o sistema de produção seja a base de todo o processo não apenas no curto prazo. Já o presidente da Fecoagro, Paulo Pires, destacou a necessidade de o milho ser incluído em programa de política pública do governo. “Não sou muito a favor de subsídios, mas o milho, pela sua enorme importância para a economia gaúcha e nacional, precisa de apoio”, sustentou.

Fonte: Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: Folha do Mate

Link: <https://folhadomate.com/noticias/rural/estado-pode-receber-status-de-area-livre-da-febre-aftosa/>

Página: Notícias

Data: 28/07/2020

Estado pode receber status de área livre da febre aftosa

Por Assessoria de Imprensa - 28/07/2020 08:00



Em reunião realizada na tarde da segunda-feira, 27, promovida pela Secretaria da Agricultura (Seapdr), Assembleia Legislativa, Comissão de Agricultura e Frente Parlamentar da Agropecuária Gaúcha, o assunto principal foi a questão do avanço do status sanitário do Rio Grande do Sul, tendo em vista alcançar a condição de estado livre da febre aftosa sem vacinação.

Notebook Acer Aspire 3...

Por apenas R\$ 1.799

Americanas.com

comprar >

Dos 18 itens solicitados pelo Ministério da Agricultura, a Seapdr do Estado já cumpriu 16. Na primeira quinzena de agosto, o ministério deverá proceder a fiscalização e o acompanhamento em relação ao cumprimento das normas estabelecidas, a fim de definir a possibilidade, ou não, de liberar o status que poderá dar novo parâmetro para a comercialização dos produtos originários do RS no mercado internacional.

Ao dar estas informações, o presidente da Comissão de Agricultura, deputado Adolfo Brito, que vem acompanhando todo o esforço desde o governo anterior, e ouvindo as informações dos Secretário de Agricultura, Covatti Filho, e de integrantes da equipe do Ministério da Agricultura, bem como outras lideranças que acompanham o processo, declarou que todos aguardam uma definição positiva, que terá excelente repercussão para o setor no mercado externo, gerando novos negócios, bem como o aumento de renda aos produtores e a economia gaúcha.

Participaram da audiência, além do secretário de Agricultura e do secretário Adjunto Luiz Fernando Rodrigues Junior, diversos deputados estaduais, o ex-ministro Francisco Turra, Rogério Kerbel, presidente do Fundesa, Alexandre Guerra, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS); Eugênio Zanetti, representando a Fetag; Gedeão Pereira, presidente da Farsul, além de outras lideranças e representantes do setor.

Veículo: Agrolink

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/preco-do-leite-ao-produtor-sobe-1-82--em-julho_437265.html

Página: Notícias

Data: 28/07/2020



AGRONEGÓCIO

Preço do leite ao produtor sobe 1,82% em julho

Projeção indica estabilidade de mercado, com recomposição do preço dos queijos

Por: JORNAL DO COMERCIO
Publicado em 28/07/2020 às 14:41h.

1681 acessos

[f](#) [t](#) [in](#) [wh](#) [e](#)

Imagem: Pixabay

A projeção para o valor de referência do leite no Rio Grande do Sul em julho é de R\$ 1,4244, alta de 1,82% em relação ao consolidado de junho (R\$ 1,3989). A estimativa foi apresentada na reunião virtual do Conselho Paritário de Produtores e Indústrias de Leite (Conseleite) nesta terça-feira (28) e indica estabilidade de mercado, com recomposição do preço dos queijos.



- NUTRIÇÃO
- ADJUVANTE
- TRATAMENTO DE SEMENTES
- COLHEITA

SAIBA MAIS

O professor de Ciências Econômicas Marco Antônio Montoya, da Universidade de Passo Fundo (UPF), pontuou que, com a concentração do consumo dentro das residências em função quarentena, o que se vê é uma valorização dos alimentos. Segundo o levantamento do Conseleite, a maioria dos derivados lácteos no primeiro semestre de 2020 está acima dos valores praticados no mesmo período de 2019. Contudo, com o avanço da safra e o típico aumento de produção no segundo semestre do ano, a tendência é que os preços se mantenham nesse patamar.

O presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, reforçou que a estabilidade do leite no Rio Grande do Sul segue tendência também verificada em outros itens da cesta básica, mas alertou que o momento é de cautela. "A variação cambial tem ajudado. Estamos vivendo um bom momento, mas é preciso atenção com investimentos", alertou.

A posição foi reforçada pelo vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, que informou que o câmbio no atual patamar deixou o leite importado pouco competitivo no mercado nacional, favorecendo a produção local. De acordo com Guerra, a estabilidade do mercado nos meses de junho e julho traz alento a um setor que enfrentou muita pressão ao longo dos últimos anos. "Deixamos para trás a volatilidade registrada em março e abril e entramos em um cenário de estabilidade em junho e julho, um patamar necessário para o setor se manter", completou.

Outro fator citado pelo Conseleite para fomento ao consumo de alimentos foi o auxílio emergencial concedido pelo governo federal às famílias de baixa renda. "Esse valor de R\$ 600,00 tem sido revertido para consumo de alimentos em casa", destacou Rizzo.

Veículo: Notícias Agrícolas

Link: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/264807-preco-do-leite-se-mantem-no-rs.html#.Xyv5lihKjIV>

Página: Notícias

Data: 28/07/2020

Preço do leite se mantém no RS

Publicado em 28/07/2020 12:46

119 exibições



A projeção para o valor de referência do leite no Rio Grande do Sul em julho é de R\$ 1,4244, alta de 1,82% em relação ao consolidado de junho (R\$ 1,3989). A estimativa foi apresentada na reunião virtual do Conceleite/RS nesta terça-feira (28/07) e indica estabilidade de mercado, com recomposição do preço dos queijos. O professor da UPF Marco Antônio Montoya pontuou que, com a concentração do consumo dentro das residências em função quarentena, o que se vê é uma valorização dos alimentos. Segundo o levantamento do Conceleite, a maioria dos derivados lácteos no primeiro semestre de 2020 está acima dos valores praticados no mesmo período de 2019. Contudo, com o avanço da safra e o típico aumento de produção no segundo semestre do ano, a tendência é que os preços se

mantenham nesse patamar.

O presidente do Conceleite, Rodrigo Rizzo, reforçou que a estabilidade do leite no Rio Grande do Sul segue tendência também verificada em outros itens da cesta básica, mas alertou que o momento é de cautela. "A variação cambial tem ajudado. Estamos vivendo um bom momento, mas é preciso atenção com investimentos", alertou.

A posição foi reforçada pelo vice-presidente do Conceleite, Alexandre Guerra, que informou que o câmbio no atual patamar deixou o leite importado pouco competitivo no mercado nacional, favorecendo a produção local. De acordo com Guerra, a estabilidade do mercado nos meses de junho e julho traz alento a um setor que enfrentou muita pressão ao longo dos últimos anos. "Deixamos para trás a volatilidade registrada em março e abril e entramos em um cenário de estabilidade em junho e julho, um patamar necessário para o setor se manter", completou.



Outro fator citado pelo Conceleite para fomento ao consumo de alimentos foi o auxílio emergencial concedido pelo governo federal às famílias de baixa renda. "Esse valor de R\$ 600,00 tem sido revertido para consumo de alimentos em casa", destacou Rizzo.

O Conceleite também debateu a Reforma Tributária proposta pelos governos estadual e federal. As entidades ligadas ao Conceleite estão estudando o tema e as possíveis contribuições.

Fonte: Conceleite

Veículo: Milkpoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/conseleite-preco-do-leite-a-ser-pago-em-agosto-se-mantem-projecao-de-alta-de-apenas-182-220817/>

Página: Notícias

Data: 28/07/2020

CONSELEITE/RS: preço do leite a ser pago em agosto se mantém; projeção de alta de 1,82%

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 28/07/2020
1 MIN DE LEITURA

Icons for social media (Facebook, Twitter, LinkedIn, WhatsApp, Email, Print) and a thumbs up icon.

A projeção para o valor de referência do leite no Rio Grande do Sul em julho é de R\$ 1,4244, **alta de 1,82%** em relação ao consolidado de junho (R\$ 1,3989). A estimativa foi apresentada na reunião virtual do Conseleite/RS nesta terça-feira (28/07) e indica **estabilidade de mercado, com recomposição do preço dos queijos**.

O professor da UPF Marco Antônio Montoya pontuou que, com a concentração do consumo dentro das residências em função quarentena, o que se vê é uma valorização dos alimentos. Segundo o levantamento do Conseleite, a maioria dos derivados lácteos no primeiro semestre de 2020 está acima dos valores praticados no mesmo período de 2019. Contudo, com o avanço da safra e o típico aumento de produção no segundo semestre do ano, a tendência é que os preços se mantenham nesse patamar.

O presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, reforçou que a estabilidade do leite no Rio Grande do Sul segue tendência também verificada em outros itens da cesta básica, **mas alertou que o momento é de cautela**. "A variação cambial tem ajudado. Estamos vivendo um bom momento, mas é preciso atenção com investimentos", alertou.

A posição foi reforçada pelo vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, que informou que o câmbio no atual patamar deixou o leite importado pouco competitivo no mercado nacional, **favorecendo a produção local**. De acordo com Guerra, a estabilidade do mercado nos meses de junho e julho traz alento a um setor que enfrentou muita pressão ao longo dos últimos anos. "Deixamos para trás a volatilidade registrada em março e abril e entramos em um cenário de estabilidade em junho e julho, um patamar necessário para o setor se manter", completou.

Outro fator citado pelo Conseleite para fomento ao consumo de alimentos foi o **auxílio emergencial concedido pelo governo federal** às famílias de baixa renda. "Esse valor de R\$ 600,00 tem sido revertido para consumo de alimentos em casa", destacou Rizzo.

O Conseleite também debateu a Reforma Tributária proposta pelos governos estadual e federal. As entidades ligadas ao Conseleite estão estudando o tema e as possíveis contribuições

As informações são do CONSELEITE/RS.

Veículo: Portal DBO

Link: <https://www.portaldbo.com.br/valor-de-referencia-do-leite-no-rio-grande-do-sul-em-julho-deve-ter-alta-de-182/>

Página: Notícias

Data: 28/07/2020

Valor de referência do leite no Rio Grande do Sul em julho deve ter alta de 1,82%

Estimativa do Conseleite indica estabilidade de mercado, com recomposição do preço dos queijos

Por: Portal DBO 28/07/2020 6:20 pm



Foto: Isopac

A **projeção para o valor de referência do leite no Rio Grande do Sul em julho** é de R\$ 1,4244. O valor representa uma alta de **1,82%** em relação ao consolidado de junho (R\$ 1,3989). A estimativa foi apresentada na reunião virtual do **Conseleite/RS** nesta terça-feira (28/07) e indica estabilidade de mercado, com recomposição do preço dos queijos.

O professor da UPF Marco Antônio Montoya pontuou que, com a **concentração do consumo dentro das residências em função quarentena**, o que se vê é uma **valorização dos alimentos**. Segundo o levantamento do Conseleite, a maioria dos derivados lácteos no primeiro semestre de 2020 está acima dos valores praticados no mesmo período de 2019. Contudo, com o avanço da safra e o típico aumento de produção no segundo semestre do ano, a tendência é que os preços se mantenham nesse patamar.

O presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, reforçou que a estabilidade do leite no Rio Grande do Sul segue tendência também verificada em outros itens da cesta básica, mas alertou que o momento é de cautela. **"A variação cambial tem ajudado. Estamos vivendo um bom momento, mas é preciso atenção com investimentos"**, afirma.

A posição foi reforçada pelo vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, que informou que o câmbio no atual patamar deixou o **leite importado pouco competitivo no mercado nacional**, favorecendo a produção local.

De acordo com Guerra, a **estabilidade do mercado nos meses de junho e julho traz alento a um setor que enfrentou muita pressão ao longo dos últimos anos**. "Deixamos para trás a volatilidade registrada em março e abril e entramos em um cenário de estabilidade em junho e julho, um patamar necessário para o setor se manter", disse.

Outro fator citado pelo Conseleite para fomento ao consumo de alimentos foi o **auxílio emergencial concedido pelo governo federal** às famílias de baixa renda. "Esse valor de R\$ 600,00 tem sido revertido para **consumo de alimentos em casa**", afirma Rizzo.

Veículo: Página Rural

Link: <https://www.paginarural.com.br/noticia/281304/coronavirus-preco-do-leite-se-mantem-no-rio-grande-do-sul-diz-conseleite-gaúcho>

Página: Notícias

Data: 28/07/2020

Terça-feira, 28 de julho de 2020 - 12h12m

Eventos > Leite

RS: coronavírus – preço do leite se mantém no Rio Grande do Sul, diz Conseleite gaúcho

Porto Alegre/RS

A projeção para o valor de referência do leite no Rio Grande do Sul em julho é de R\$ 1,4244, alta de 1,82% em relação ao consolidado de junho (R\$ 1,3989). A estimativa foi apresentada na reunião virtual do Conseleite/RS nesta terça-feira (28/07) e indica estabilidade de mercado, com recomposição do preço dos queijos. O professor da UPF Marco Antônio Montoya pontuou que, com a concentração do consumo dentro das residências em função quarentena, o que se vê é uma valorização dos alimentos. Segundo o levantamento do Conseleite, a maioria dos derivados lácteos no primeiro semestre de 2020 está acima dos valores praticados no mesmo período de 2019. Contudo, com o avanço da safra e o típico aumento de produção no segundo semestre do ano, a tendência é que os preços se mantenham nesse patamar.

O presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, reforçou que a estabilidade do leite no Rio Grande do Sul segue tendência também verificada em outros itens da cesta básica, mas alertou que o momento é de cautela. "A variação cambial tem ajudado. Estamos vivendo um bom momento, mas é preciso atenção com investimentos", alertou.

A posição foi reforçada pelo vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, que informou que o câmbio no atual patamar deixou o leite importado pouco competitivo no mercado nacional, favorecendo a produção local. De acordo com Guerra, a estabilidade do mercado nos meses de junho e julho traz alento a um setor que enfrentou muita pressão ao longo dos últimos anos. "Deixamos para trás a volatilidade registrada em março e abril e entramos em um cenário de estabilidade em junho e julho, um patamar necessário para o setor se manter", completou.

Outro fator citado pelo Conseleite para fomento ao consumo de alimentos foi o auxílio emergencial concedido pelo governo federal às famílias de baixa renda. "Esse valor de R\$ 600,00 tem sido revertido para consumo de alimentos em casa", destacou Rizzo.

O Conseleite também debateu a Reforma Tributária proposta pelos governos estadual e federal. As entidades ligadas ao Conseleite estão estudando o tema e as possíveis contribuições.

Fonte: Sindilat/RS



Veículo: Guaíba

Link: <https://guaiba.com.br/2020/07/28/preco-do-leite-se-mantem-no-rs/>

Página: Notícias

Data: 28/07/2020

Preço do leite se mantém no RS

Publicado por **Lucas Rivas** - 28/07/2020 - 15:58

A projeção para o valor de referência do leite no Rio Grande do Sul em julho é de R\$ 1,4244, alta de 1,82% em relação ao consolidado de junho (R\$ 1,3989). A estimativa foi apresentada na reunião virtual do Conseleite/RS nesta terça-feira (28/07) e indica estabilidade de mercado, com recomposição do preço dos queijos. O professor da UPF Marco Antônio Montoya pontuou que, com a concentração do consumo dentro das residências em função quarentena, o que se vê é uma valorização dos alimentos.

Segundo o levantamento do Conseleite, a maioria dos derivados lácteos no primeiro semestre de 2020 está acima dos valores praticados no mesmo período de 2019. Contudo, com o avanço da safra e o típico aumento de produção no segundo semestre do ano, a tendência é que os preços se mantenham nesse patamar.

O presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, reforçou que a estabilidade do leite no Rio Grande do Sul segue tendência também verificada em outros itens da cesta básica, mas alertou que o momento é de cautela. "A variação cambial tem ajudado. Estamos vivendo um bom momento, mas é preciso atenção com investimentos", alertou.

A posição foi reforçada pelo vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, que informou que o câmbio no atual patamar deixou o leite importado pouco competitivo no mercado nacional, favorecendo a produção local. De acordo com Guerra, a estabilidade do mercado nos meses de junho e julho traz alento a um setor que enfrentou muita pressão ao longo dos últimos anos. "Deixamos para trás a volatilidade registrada em março e abril e entramos em um cenário de estabilidade em junho e julho, um patamar necessário para o setor se manter", completou.

Outro fator citado pelo Conseleite para fomento ao consumo de alimentos foi o auxílio emergencial concedido pelo governo federal às famílias de baixa renda. "Esse valor de R\$ 600,00 tem sido revertido para consumo de alimentos em casa", destacou Rizzo.

O Conseleite também debateu a Reforma Tributária proposta pelos governos estadual e federal. As entidades ligadas ao Conseleite estão estudando o tema e as possíveis contribuições.


Veículo: Jornal dia a dia

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2020/2020/07/28/preco-do-leite-se-mantem-no-rs/>

Página: Notícias

Data: 28/07/2020

Preço do leite se mantém no RS

28 de julho de 2020  Por DANIEL SUZUMURA DOS SANTOS

A projeção para o valor de referência do leite no Rio Grande do Sul em julho é de R\$ 1,4244, alta de 1,82% em relação ao consolidado de junho (R\$ 1,3989). A estimativa foi apresentada na reunião virtual do Conseleite/RS nesta terça-feira (28/07) e indica estabilidade de mercado, com recomposição do preço dos queijos. O professor da UPF Marco Antônio Montoya pontuou que, com a concentração do consumo dentro das residências em função quarentena, o que se vê é uma valorização dos alimentos. Segundo o levantamento do Conseleite, a maioria dos derivados lácteos no primeiro semestre de 2020 está acima dos valores praticados no mesmo período de 2019. Contudo, com o avanço da safra e o típico aumento de produção no segundo semestre do ano, a tendência é que os preços se mantenham nesse patamar.

O presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, reforçou que a estabilidade do leite no Rio Grande do Sul segue tendência também verificada em outros itens da cesta básica, mas alertou que o momento é de cautela. "A variação cambial tem ajudado. Estamos vivendo um bom momento, mas é preciso atenção com investimentos", alertou.

A posição foi reforçada pelo vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, que informou que o câmbio no atual patamar deixou o leite importado pouco competitivo no mercado nacional, favorecendo a produção local. De acordo com Guerra, a estabilidade do mercado nos meses de junho e julho traz alento a um setor que enfrentou muita pressão ao longo dos últimos anos. "Deixamos para trás a volatilidade registrada em março e abril e entramos em um cenário de estabilidade em junho e julho, um patamar necessário para o setor se manter", completou.

Outro fator citado pelo Conseleite para fomento ao consumo de alimentos foi o auxílio emergencial concedido pelo governo federal às famílias de baixa renda. "Esse valor de R\$ 600,00 tem sido revertido para consumo de alimentos em casa", destacou Rizzo.

O Conseleite também debateu a Reforma Tributária proposta pelos governos estadual e federal. As entidades ligadas ao Conseleite estão estudando o tema e as possíveis contribuições.

Crédito: Carolina Jardine

Veículo: Terra viva

Link: <https://www.terraviva.com.br/noticias/preco-do-leite-se-mantem-no-rs-28861>

Página: Notícias

Data: 28/07/2020

Preço do leite se mantém no RS

COMPARTILHAR



DESTAQUE Conseeite/RS

Preço/RS - A projeção para o valor de referência do leite no Rio Grande do Sul em julho é de R\$ 1,4244, alta de 1,82% em relação ao consolidado de junho (R\$ 1,3989).

A estimativa foi apresentada na reunião virtual do Conseeite/RS nesta terça-feira (28/07) e indica estabilidade de mercado, com recomposição do preço dos queijos. O professor da UPF Marco Antônio Montoya pontuou que, com a concentração do consumo dentro das residências em função quarentena, o que se vê é uma valorização dos alimentos. Segundo o levantamento do Conseeite, a maioria dos derivados lácteos no primeiro semestre de 2020 está acima dos valores praticados no mesmo período de 2019. Contudo, com o avanço da safra e o típico aumento de produção no segundo semestre do ano, a tendência é que os preços se mantenham nesse patamar.

O presidente do Conseeite, Rodrigo Rizzo, reforçou que a estabilidade do leite no Rio Grande do Sul segue tendência também verificada em outros itens da cesta básica, mas alertou que o momento é de cautela. "A variação cambial tem ajudado. Estamos vivendo um bom momento, mas é preciso atenção com investimentos", alertou.

A posição foi reforçada pelo vice-presidente do Conseeite, Alexandre Guerra, que informou que o câmbio no atual patamar deixou o leite importado pouco competitivo no mercado nacional, favorecendo a produção local. De acordo com Guerra, a estabilidade do mercado nos meses de junho e julho traz alento a um setor que enfrentou muita pressão ao longo dos últimos anos. "Deixamos para trás a volatilidade registrada em março e abril e entramos em um cenário de estabilidade em junho e julho, um patamar necessário para o setor se manter", completou.

Outro fator citado pelo Conseeite para fomento ao consumo de alimentos foi o auxílio emergencial concedido pelo governo federal às famílias de baixa renda. "Esse valor de R\$ 600,00 tem sido revertido para consumo de alimentos em casa", destacou Rizzo.

O Conseeite também debateu a Reforma Tributária proposta pelos governos estadual e federal. As entidades ligadas ao Conseeite estão estudando o tema e as possíveis contribuições.

Veículo: Conseleite

Link: <http://conseleite.com.br/noticias/noticia/titulo/preco-do-leite-se-mantem-no-rs>

Página: Notícias

Data: 28/07/2020

PREÇO DO LEITE SE MANTÉM NO RS

28 de julho de 2020

A projeção para o valor de referência do leite no Rio Grande do Sul em julho é de R\$ 1,4244, alta de 1,82% em relação ao consolidado de junho (R\$ 1,3989). A estimativa foi apresentada na reunião virtual do Conseleite/RS nesta terça-feira (28/07) e indica estabilidade de mercado, com recomposição do preço dos queijos. O professor da UPF Marco Antônio Montoya pontuou que, com a concentração do consumo dentro das residências em função quarentena, o que se vê é uma valorização dos alimentos. Segundo o levantamento do Conseleite, a maioria dos derivados lácteos no primeiro semestre de 2020 está acima dos valores praticados no mesmo período de 2019. Contudo, com o avanço da safra e o típico aumento de produção no segundo semestre do ano, a tendência é que os preços se mantenham nesse patamar.

O presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, reforçou que a estabilidade do leite no Rio Grande do Sul segue tendência também verificada em outros itens da cesta básica, mas alertou que o momento é de cautela. "A variação cambial tem ajudado. Estamos vivendo um bom momento, mas é preciso atenção com investimentos", alertou.

A posição foi reforçada pelo vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, que informou que o câmbio no atual patamar deixou o leite importado pouco competitivo no mercado nacional, favorecendo a produção local. De acordo com Guerra, a estabilidade do mercado nos meses de junho e julho traz alento a um setor que enfrentou muita pressão ao longo dos últimos anos. "Deixamos para trás a volatilidade registrada em março e abril e entramos em um cenário de estabilidade em junho e julho, um patamar necessário para o setor se manter", completou.

Outro fator citado pelo Conseleite para fomento ao consumo de alimentos foi o auxílio emergencial concedido pelo governo federal às famílias de baixa renda. "Esse valor de R\$ 600,00 tem sido revertido para consumo de alimentos em casa", destacou Rizzo.

O Conseleite também debateu a Reforma Tributária proposta pelos governos estadual e federal. As entidades ligadas ao Conseleite estão estudando o tema e as possíveis contribuições. (Assessoria de Imprensa Sindilat)

Crédito: Carolina Jardine

Veículo: Farsul

Link: <https://www.farsul.org.br/farsul/preco-do-leite-se-mantem-no-rs,365073.jhtml>

Página: Notícias

Data: 28/07/2020

Preço do leite se mantém no RS

Valor projetado para julho aponta alta de 1,82%

📅 Terça-feira, 28 de Julho de 2020 12:01

A projeção para o valor de referência do leite no Rio Grande do Sul em julho é de R\$ 1,4244, alta de 1,82% em relação ao consolidado de junho (R\$ 1,3989). A estimativa foi apresentada na reunião virtual do Conseleite/RS nesta terça-feira (28/07) e indica estabilidade de mercado, com recomposição do preço dos queijos. O professor da UPF, Marco Antônio Montoya, pontuou que, com a concentração do consumo dentro das residências em função quarentena, o que se vê é uma valorização dos alimentos. Segundo o levantamento do Conseleite, a maioria dos derivados lácteos no primeiro semestre de 2020 está acima dos valores praticados no mesmo período de 2019. Contudo, com o avanço da safra e o típico aumento de produção no segundo semestre do ano, a tendência é que os preços se mantenham nesse patamar.

O presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, reforçou que a estabilidade do leite no Rio Grande do Sul segue tendência também verificada em outros itens da cesta básica, mas alertou que o momento é de cautela. "A variação cambial tem ajudado. Estamos vivendo um bom momento, mas é preciso atenção com investimentos", alertou.

A posição foi reforçada pelo vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, que informou que o câmbio no atual patamar deixou o leite importado pouco competitivo no mercado nacional, favorecendo a produção local. De acordo com Guerra, a estabilidade do mercado nos meses de junho e julho traz alento a um setor que enfrentou muita pressão ao longo dos últimos anos. "Deixamos para trás a volatilidade registrada em março e abril e entramos em um cenário de estabilidade em junho e julho, um patamar necessário para o setor se manter", completou.

Mas, a taxa cambial também impactou nos custos de produção, conforme o coordenador da Comissão de leite e Derivados da Farsul, Leonel Fonseca. Ele reforça que o momento segue sendo de recuperação dos anos anteriores. Mas, além do câmbio, os impactos da estiagem nos primeiros meses de 2020, especialmente na silagem, acabam não oportunizando ganhos reais aos produtores. "Que o mercado se estabilize e se mantenha por três ou quatro meses para recuperar os preços do ano passado", avalia.

Outro fator citado pelo Conseleite para fomento ao consumo de alimentos foi o auxílio emergencial concedido pelo governo federal às famílias de baixa renda. "Esse valor de R\$ 600,00 tem sido revertido para consumo de alimentos em casa", destacou Rizzo. Para Fonseca, o momento é oportuno para fomentar o consumo de lácteos, principalmente entre os mais jovens. "As famílias em casa estão buscando uma alimentação mais saudável e precisamos fazer um trabalho de base valorizando as qualidades dos produtos e estimulando seu consumo", sugere.

O Conseleite também debateu a Reforma Tributária proposta pelos governos estadual e federal. As entidades ligadas ao Conseleite estão estudando o tema e as possíveis contribuições.

Fonte: Imprensa Sistema Farsul com informações do Conseleite/RS

Veículo: Agro em dia

Link: <https://agroemdia.com.br/2020/07/28/preco-do-leite-ao-produtor-se-mantem-estavel-no-rs-diz-conseleite/>

Página: Notícias

Data: 28/07/2020

Preço do leite ao produtor se mantém estável no RS, diz Conseleite

📅 28 de julho de 2020 📍 Agricultura, agronegócio, conseleite rs, leite, preço do leite ao produtor, produtores de leite, Rio Grande do Sul, setor leiteiro

A projeção para o valor de referência do leite no Rio Grande do Sul em julho é de R\$ 1,4244, alta de 1,82% em relação ao consolidado de junho (R\$ 1,3989). A estimativa foi apresentada na reunião virtual do Conseleite/RS nesta terça-feira 28 e indica estabilidade de mercado, com recomposição do preço dos queijos.

O professor Marco Antônio Montoya, da Universidade de Passo Fundo (RS) e responsável pelo estudo sobre o valor do preço de referência do leite, pontuou que, com a concentração do consumo dentro das residências por causa do isolamento social imposto pela covid-19, há uma valorização dos alimentos.

Segundo o levantamento do Conseleite, a maioria dos derivados lácteos teve, no primeiro semestre do ano, valores acima dos praticados no mesmo período de 2019. Contudo, com o avanço da safra e o típico aumento de produção no segundo semestre do ano, a tendência é que os preços se mantenham nesse patamar.

O presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, reforçou que a estabilidade do leite no Rio Grande do Sul segue tendência verificada também em outros itens da cesta básica, mas alertou que o momento é de cautela. “A variação cambial tem ajudado. Estamos vivendo um bom momento, mas é preciso atenção com os investimentos”, alertou.

A posição foi reforçada pelo vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra. O câmbio no atual patamar, assinalou, deixou o leite importado pouco competitivo no mercado nacional, favorecendo a produção local. Na avaliação de Guerra, a estabilidade do mercado nos meses de junho e julho traz alento a um setor que enfrentou muita pressão ao longo dos últimos anos. “Deixamos para trás a volatilidade registrada em março e abril e entramos em um cenário de estabilidade em junho e julho, um patamar necessário para o setor se manter.”

Outro fator citado pelo Conseleite para o estímulo ao consumo de alimentos foi o auxílio emergencial concedido pelo governo federal às famílias de baixa renda. “Esse valor de R\$ 600 tem sido revertido para consumo de alimentos em casa”, destacou Rizzo.

O Conseleite também debateu a reforma tributária proposta pelos governos estadual e federal. As entidades ligadas ao Conseleite estão estudando o tema e as possíveis contribuições.

Veículo: Agrolink

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/estabilidade-nos-precos-do-leite-no-rs_437342.html

Página: Notícias

Data: 29/07/2020



Imagem: Pixabay

VALOR DE REFERÊNCIA

Estabilidade nos preços do leite no RS

Projeção para o valor de referência do leite no Rio Grande do Sul em julho é de R\$ 1,4244

Por: AGROLINK -Aline Merladesi
Publicado em 29/07/2020 às 18:22h.



211 acessos

A projeção para o valor de referência do leite no Rio Grande do Sul em julho é de R\$ 1,4244, alta de 1,82% em relação ao consolidado de junho (R\$ 1,3989). A estimativa foi apresentada na reunião virtual do Conseleite/RS nesta terça-feira (28/07) e indica estabilidade de mercado, com recomposição do preço dos queijos. O professor da UPF Marco Antônio Montoya pontuou que, com a concentração do consumo dentro das residências em função quarentena, o que se vê é uma valorização dos alimentos. Segundo o levantamento do Conseleite, a maioria dos derivados lácteos no primeiro semestre de 2020 está acima dos valores praticados no mesmo período de 2019. Contudo, com o avanço da safra e o típico aumento de produção no segundo semestre do ano, a tendência é que os preços se mantenham nesse patamar.

O presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, reforçou que a estabilidade do leite no Rio Grande do Sul segue tendência também verificada em outros itens da cesta básica, mas alertou que o momento é de cautela. "A variação cambial tem ajudado. Estamos vivendo um bom momento, mas é preciso atenção com investimentos", alertou.

A posição foi reforçada pelo vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, que informou que o câmbio no atual patamar deixou o leite importado pouco competitivo no mercado nacional, favorecendo a produção local. De acordo com Guerra, a estabilidade do mercado nos meses de junho e julho traz alento a um setor que enfrentou muita pressão ao longo dos últimos anos. "Deixamos para trás a volatilidade registrada em março e abril e entramos em um cenário de estabilidade em junho e julho, um patamar necessário para o setor se manter", completou.

Outro fator citado pelo Conseleite para fomento ao consumo de alimentos foi o auxílio emergencial concedido pelo governo federal às famílias de baixa renda. "Esse valor de R\$ 600,00 tem sido revertido para consumo de alimentos em casa", destacou Rizzo.

O Conseleite também debateu a Reforma Tributária proposta pelos governos estadual e federal. As entidades ligadas ao Conseleite estão estudando o tema e as possíveis contribuições.

Informações da assessoria de imprensa.

Veículo: Agert

Link: <https://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/20144-valor-de-referencia-do-leite-em-julho-tem-alta-de-1-82>

Página: Notícias

Data: 29/07/2020

Rádio AGERT

29/07/20

Valor de referência do Leite em julho tem alta de 1,82%

O presidente do Conseteite, Rodrigo Rizzo, informou que o valor projetado do valor de referência do leite no Rio Grande do Sul em junho em R\$ 1,4424, com uma alta de 1,82%.



Veículo: Canal Rural

Link: <https://www.canalrural.com.br/programas/informacao/rural-noticias/conseleite-preco-do-leite-sobe-182-em-julho-no-rio-grande-do-sul/>

Página: Notícias

Data: 29/07/2020

Conseleite: preço do leite sobe 1,82% em julho no Rio Grande do Sul

De acordo com responsável pelo estudo, a concentração do consumo nas residências por conta da pandemia fez os lácteos se valorizarem

COMPARTILHE NO WHATSA...



29 de julho de 2020 às 20h09
Por Canal Rural



A projeção para o valor de referência do leite no Rio Grande do Sul em julho é de R\$ 1,4244, alta de 1,82% em relação ao consolidado de junho (R\$ 1,3989). A estimativa foi apresentada na reunião virtual do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS) nesta terça-feira, 28, e indica estabilidade de mercado, com recomposição do preço dos queijos.

Responsável pelo estudo, o professor da Universidade de Passo Fundo (UPF) Marco Antônio Montoya pontuou que, com a concentração do consumo dentro das residências em função quarentena, o que se vê é uma valorização dos alimentos.

Segundo o levantamento do Conseleite, a maioria dos derivados lácteos no primeiro semestre de 2020 está acima dos valores praticados no mesmo período de 2019. Contudo, com o avanço da safra e o típico aumento de produção no segundo semestre do ano, a tendência é que os preços se mantenham nesse patamar.

O setor do leite sofreu muito no início da pandemia com o isolamento social e com uma seca violenta, chegando até a descartar a bebida por baixa demanda. Mas o coordenador da Comissão de Leite e Derivados da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), Leonel Fonseca, garante que situação já está normalizada. Dessa forma, os produtores torcem para cenário se manter nos próximos meses para recuperar o que foi perdido.

“Não podemos esquecer que nós produtores não estamos imunes ao Covid-19, mas seguimos fazendo o dever de casa, buscando fornecer alimento de excelente qualidade para alimentar a população”, finaliza.

Veículo: Milkpoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/piracanjuba-comemora-65-anos-de-fundacao-220862/>

Página: Notícias

Data: 30/07/2020



A **Piracanjuba**, empresa associada ao Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), comemorou nesta terça-feira (28/7), 65 anos de fundação. Considerada uma das quatro maiores indústrias de laticínios do Brasil, o grupo conta com sete unidades fabris, localizadas em Bela Vista de Goiás (GO), Governador Valadares (MG), Maravilha (SC), Sulina (PR), Araraquara (SP), Três Rios (RJ) e Carazinho (RS). Com mais de 160 itens na linha de produtos, a empresa possui capacidade de processamento de mais de **6 milhões de litros de leite por dia**, produção que gera cerca de 3,2 mil empregos.

Os festejos de aniversário vieram acompanhados de uma grande conquista: a empresa foi uma das marcas mais escolhidas do Brasil em 2019. Uma pesquisa realizada pela Kantar, líder global em dados, insights e consultoria, colocou a Piracanjuba no oitavo lugar do ranking **Brand Footprint**, sendo 242 milhões de vezes escolhida pelos consumidores. O resultado positivo é fruto do desempenho da marca. "Temos a ciência de que trabalhar com seriedade e transparência rende posições relevantes", afirmou a gerente de marketing do laticínio, Lisiane Guimarães, após a divulgação da lista.

Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, ter no sindicato cases de sucesso mostra que o futuro do setor lácteo gaúcho necessita cada vez mais de competitividade. "O setor lácteo tem uma grande importância para a sociedade brasileira, através deles alimentamos as pessoas e geramos empregos. A Piracanjuba vem efetuando um trabalho fundamental para fomentar essa indústria", destacou.

Quer ficar por dentro do mundo lácteo por meio de um formato diferente? Siga o nosso [canal no YouTube](#) e acompanhe as nossas publicações! Vamos amar ver você por lá ❤️

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat/RS.

Veículo: Guialat

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=7845

Página: Notícias

Data: 30/07/2020

Piracanjuba comemora 65 anos de fundação

30-07-2020 08:31:17 - Por: Sindilat

Considerada uma das quatro maiores indústrias de laticínios do Brasil.



A Piracanjuba, empresa associada ao Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), comemorou nesta terça-feira (28/7), 65 anos de fundação. Considerada uma das quatro maiores indústrias de laticínios do Brasil, o grupo conta com sete unidades fabris, localizadas em Bela Vista de Goiás (GO), Governador Valadares (MG), Maravilha (SC), Sulina (PR), Araraquara (SP), Três Rios (RJ) e Carazinho (RS). Com mais de 160 itens na linha de produtos, a empresa possui capacidade de processamento de mais de 6 milhões de litros de leite por dia, produção que gera cerca de 3,2 mil empregos.

Os festejos de aniversário vieram acompanhados de uma grande conquista: a empresa foi uma das marcas mais escolhidas do Brasil em 2019. Uma pesquisa realizada pela Kantar, líder global em dados, insights e consultoria, colocou a Piracanjuba no oitavo lugar do ranking Brand Footprint, sendo 242 milhões de vezes escolhida pelos consumidores. O resultado positivo é fruto do desempenho da marca. "Temos a ciência de que trabalhar com seriedade e transparência rende posições relevantes", afirmou a gerente de marketing do laticínio, Lisiane Guimarães, após a divulgação da lista.

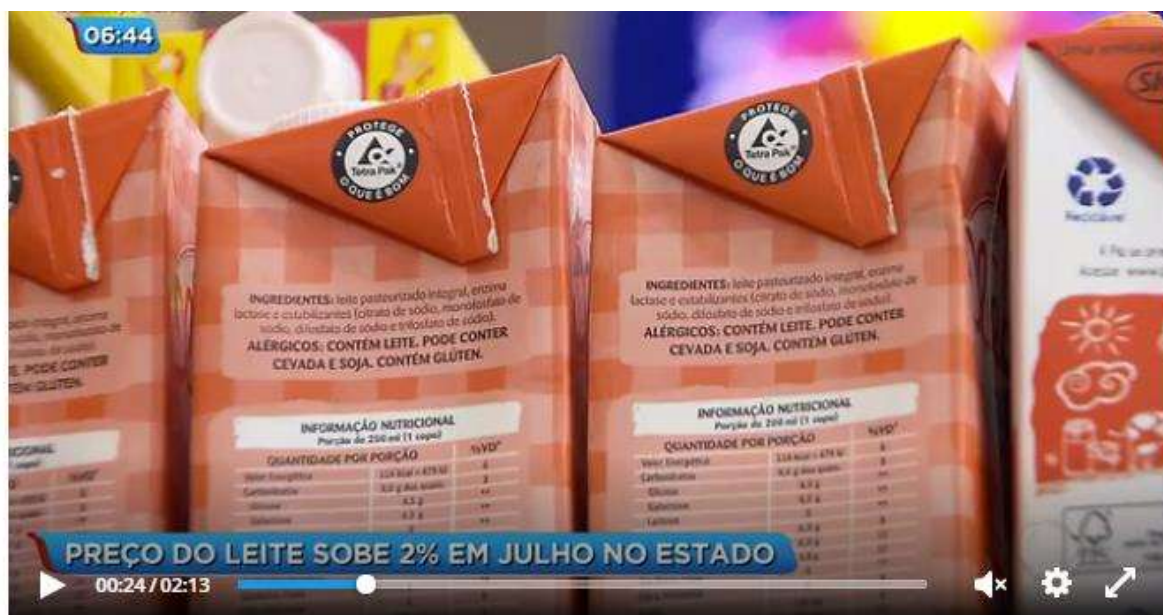
Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, ter no sindicato cases de sucesso mostra que o futuro do setor lácteo gaúcho necessita cada vez mais de competitividade. "O setor lácteo tem uma grande importância para a sociedade brasileira, através deles alimentamos as pessoas e geramos empregos. A Piracanjuba vem efetuando um trabalho fundamental para fomentar essa indústria", destacou.

Veículo: Record tv

Link: <https://www.recordvrs.com.br/balanco-geral-rs/videos/preco-do-leite-sobe-2-em-julho-no-estado-30072020>

Página: Notícias

Data: 30/07/2020



Preço do leite sobe 2% em julho no estado

BALANÇO GERAL RS

© 30/07/2020 - 09h57

A- A+

Veículo: Milknet

Link: <https://www.milknet.com.br/piracanjuba-comemora-65-anos-de-fundacao/>

Página: Notícias

Data: 31/07/2020

Piracanjuba comemora 65 anos de fundação

Considerada uma das quatro maiores indústrias de laticínios do Brasil.

31 de julho de 2020

A Piracanjuba, empresa associada ao Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), comemorou nesta terça-feira (28/7), 65 anos de fundação. Considerada uma das quatro maiores indústrias de laticínios do Brasil, o grupo conta com sete unidades fabris, localizadas em Bela Vista de Goiás (GO), Governador Valadares (MG), Maravilha (SC), Sulina (PR), Araraquara (SP), Três Rios (RJ) e Carazinho (RS). Com mais de 160 itens na linha de produtos, a empresa possui capacidade de processamento de mais de 6 milhões de litros de leite por dia, produção que gera cerca de 3,2 mil empregos.

Os festejos de aniversário vieram acompanhados de uma grande conquista: a empresa foi uma das marcas mais escolhidas do Brasil em 2019. Uma pesquisa realizada pela Kantar, líder global em dados, insights e consultoria, colocou a Piracanjuba no oitavo lugar do ranking Brand Footprint, sendo 242 milhões de vezes escolhida pelos consumidores. O resultado positivo é fruto do desempenho da marca. "Temos a ciência de que trabalhar com seriedade e transparência rende posições relevantes", afirmou a gerente de marketing do laticínio, Lisiane Guimarães, após a divulgação da lista.

Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, ter no sindicato cases de sucesso mostra que o futuro do setor lácteo gaúcho necessita cada vez mais de competitividade. "O setor lácteo tem uma grande importância para a sociedade brasileira, através deles alimentamos as pessoas e geramos empregos. A Piracanjuba vem efetuando um trabalho fundamental para fomentar essa indústria", destacou.



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ELETRÔNICO

Julho de 2020

Veículo: Rádio Planalto

Data: 17/07/2020

Programa: -

Minutagem: 15'

Link: -

Veículo: Rádio Guaíba

Data: 27/07/2020

Programa: Correio Rural

Minutagem: 15'

Link: -

Veículo: Record tv

Data: 28/07/2020

Programa: Balanço Geral

Minutagem: 2'13"

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=0ALtWJCNz1E>